



# Anais da Assembléia

Nº 070

CURITIBA, SEGUNDA-FEIRA, EM 27 DE MAIO DE 1996

ANO XXIII

## Mesa Diretora

**ANIBAL KHURY**  
Presidente - PTB

**LUIZ CARLOS ZUK**  
1º Vice-Presidente - PDT

**NEIVO BERALDIN**  
2º Vice-Presidente - PP

**LUIZ CARLOS MARTINS**  
1º Secretário - PDT

**NELSON GARCIA**  
2º Secretário - PFL

**EDGAR BUENO**  
3º Secretário - PDT

**JOÃO TECHI**  
4º Secretário - PPR

**ABIB MIGUEL**  
Diretor Geral

## Lideranças

|               |                          |
|---------------|--------------------------|
| Governo ..... | Deputado ALGACI TÚLIO    |
| PDT .....     | Deputado VALDIR ROSSONI  |
| PMDB .....    | Deputado TOTI COLAÇO     |
| PFL .....     | Deputado ÉLIO LINO RUSCH |
| PT .....      | Deputado IRINEU COLOMBO  |
| PPB .....     | Deputado DUÍLIO GENARI   |
| PSDB .....    | Deputado CESAR SILVESTRI |
| PTB .....     | Deputado NELSON JUSTUS   |

## Representação Partidária

**PDT – 11:** Algaci Túlio - Edgar Bueno - Edno Guimarães - Joel Coimbra - Luiz Carlos Martins - Antonio Belinati - Luiz Carlos Zuk - Luiz Accorsi - Miltinho Puppio - Nelson Tureck - Valdir Rossoni; **PSDB – 10:** Albanor Gomes - Antonio Annibelli - Beto Richa - José Maria - Carlos Simões - Cezar Silvestri - Edson Silva Lino - Jocelito Canto - Ricardo Chab - Sergio Spada; **PMDB – 10:** Durval Amaral - Cleiton Kielse - José Tavares - Caetano Quintana - Luiz Claudio Romanelli - Nereu Moura - Orlando Pessuti - Renato Adur - Sâmis da Silva - Toti Colaço; **PTB – 07:** Anibal Khury - Nelson Justus - Eduardo Trevisan - Luiz Carlos Alborghetti - Hermas Brandão - Marquinhos Alves - Geraldo Cartário; **PPB – 06:** Duílio Genari - Neivo Beraldin - Irondi Pugliesi - João Techy Filho - Cesar Seleme - Augustinho Zucchi; **PFL – 05:** Basílio Zanusso - Élio Lino Rusch - Nelson Garcia - Remy Borsatto - Plauto Miró Guimarães; **PT – 05:** Angelo Vanhoni - Pércies Mello - Emerson Nerone - Florisvaldo Fier - Irineu Colombo.

**Ato da Presidência:**

**ATO DA PRESIDÊNCIA N° 02/96**

O Presidente da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná, no uso de suas atribuições e tendo em vista o contido no parágrafo único do artigo 2° da Lei Estadual n° 10.430, de 03 de agosto de 1993.

**R E S O L V E:**

Designar os Senhores Deputados abaixo nominados, para acompanhar as operações de venda das ações que o Governo do Estado do Paraná detém na Companhia de Telecomunicações do Paraná S/A TELEPAR:

- 1 - Deputado Nelson Justus
- 2 - Deputado Valdir Rossoni
- 3 - Deputado Angelo Vanhoni
- 4 - Deputado Caíto Quintana
- 5 - Deputado Elío Rusch

Palácio "XIX DE DEZEMBRO", em 15.05.96.

(a) ANIBAL KHURY  
Presidente

**2ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 13ª LEGISLATURA  
ATA DA 45ª SESSÃO ORDINÁRIA  
REALIZADA EM 27 DE MAIO DE 1996  
(SEGUNDA-FEIRA)**

Presidência do Senhor Deputado Luiz Carlos Zuk, secretariada pelos Senhores Deputados: Nelson Garcia e Luiz Carlos Alborghetti.

A hora regimental é registrada a presença dos seguintes Senhores Deputados: Luiz Carlos Zuk, Neivo Beraldin, Luiz Carlos Martins, Nelson Garcia, Edgar Bueno, Techy Filho, Albanor Gomes, Algaci Túlio, Angelo Vanhoni, Antonio Pelinati, Antonio Annibelli, Augustinho Zucchi, Basílio Zamusso, Peto Fichta, Caíto Quintana, Carlos Simões, César Selene, Cezar Silvestri, Cleiton Kielse, Duílio Genari, Durval Amaral, Edno Guimarães, Edson Silva Lino, Eduardo Trevisan, Elío Rusch, Emerson Neroni, Doutor Posinha, Geraldo Cartário, Irineu Colombo, Irondi Pugliesi, Joel Coimbra, José Maria Ferreira, José Tavares, Jocelito Canto, Luiz Accorsi, Luiz Carlos Alborghetti, Luiz Claudio Romaneli, Marquinhos Alves, Miltinho Puppio, Nelson Justus, Nelson Tureck, Nereu Moura, Orlando Pessuti, Péricles Mello, Plauto Miró Guimarães, Renato Adur, Reny Borsatto, Ricardo Chab, Sâmis da Silva, Sérgio Spada, Toti Colação, Valdir Rossoni e Walmar Trentini (53). Achando-se em licença o Senhor Deputado Anibal Khury (01).

Verificada a existência de número legal, o Senhor Presidente declara aberta a S E S S Ã O.

O SR. PRESIDENTE (Luiz Carlos Zuk) - Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.

O SR. 2° SECRETÁRIO - Procede à leitura da

Curitiba, segunda, em 27.05.96

ata da Sessão anterior, a qual foi aprovada sem observações.

O SR. 1° SECRETÁRIO - Procede à leitura do seguinte

**E X P E D I E N T E:**

**Mensagens:**

**MENSAGEM N° 045/96**

Curitiba, em 21.05.96.

Senhor Presidente.

Tenho a honra de apresentar à elevada consideração dessa egrégia Assembléia Legislativa anteprojeto de lei que aprova a abertura de crédito suplementar no valor de R\$ 23.037.150,00 (vinte e três milhões, trinta e sete mil, cento e cinquenta reais), ao vigente orçamento do Departamento Estadual de Estradas de Rodagem - DER, entidade vinculada à Secretaria de Estado dos Transportes, aprovado pela Lei Estadual n° 11.305, de 28 de dezembro de 1995, visando possibilitar a execução de obras previstas no Programa Estradas Rurais - Caminhos da Educação.

Esclareço também que os recursos para cobertura da referida programação são decorrentes de cancelamento de dotação do próprio Departamento Estadual de Estradas de Rodagem - DER.

Certo de poder contar com a atenção dessa egrégia Assembléia Legislativa, reitero a Vossa Excelência as expressões do meu mais alto apreço e consideração.

(a) ANIBAL KHURY

Governador do Estado, em exercício

**ANTEPROJETO DE LEI**

Art. 1° - Fica aprovado um crédito suplementar ao Orçamento Geral do Estado, aprovado pela Lei Estadual n° 11.305, de 28 de dezembro de 1995, no valor de R\$ 23.037.150,00 (vinte e três milhões, trinta e sete mil, cento e cinquenta reais), conforme Anexos I e III desta lei.

Art. 2° - Servirá como recurso para cobertura do crédito de que trata o artigo anterior, igual importância proveniente de cancelamento de dotação, conforme Anexos II e IV desta lei.

Art. 3° - Em decorrência do contido nos artigos desta lei, fica alterado o Demonstrativo da Receita, conforme Anexos V, VI, VII e VIII desta lei.

Art. 4° - Em decorrência do contido nos artigos desta lei, fica alterado o Anexo de Obras, conforme Anexo IX desta lei.

Art. 5° - Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

|               |                              |           |         |         |            |         |
|---------------|------------------------------|-----------|---------|---------|------------|---------|
| SUPLEMENTACAO |                              | ANEXO I   |         | FL. 01  |            |         |
| DA DESPESA    |                              | ANEXO     |         | RS 1,00 |            |         |
| I             | I                            | INATUREZA | I       | ILI     | IN.DOI     |         |
| ICODIGO       | ESPECIFICACAO                | I         | DA      | IFTIDI  | VALOR      | I PROCI |
| I             | I                            | IDESPESA  | I       | IRI     |            | ICOP I  |
| 5900          | ISECRETARIA DE ESTADO DOS    | I         | I       | I I     |            | I I     |
|               | ITRANSPORTES                 | I         | I       | I I     |            | I I     |
|               | I                            | I         | I       | I I     |            | I I     |
| 5902          | IGABINETE DO SECRETARIO -    | I         | I       | I I     |            | I I     |
|               | IENTIDADES VINCULADAS        | I         | I       | I I     |            | I I     |
| 2370          | I PROGRAMACAO A CARGO DO DER | I         | 4311.01 | I00ILI  | 23.037.150 | I0803I  |
|               |                              | T O T A L |         | I       | 23.037.150 | I       |

|             |                              |           |         |         |            |         |
|-------------|------------------------------|-----------|---------|---------|------------|---------|
| ANCELAMENTO |                              | ANEXO I I |         | FL. 01  |            |         |
| DA DESPESA  |                              | ANEXO     |         | RS 1,00 |            |         |
| I           | I                            | INATUREZA | I       | ILI     | IN.DOI     |         |
| ICODIGO     | ESPECIFICACAO                | I         | DA      | IFTIDI  | VALOR      | I PROCI |
| I           | I                            | IDESPESA  | I       | IRI     |            | ICOP I  |
| 5900        | ISECRETARIA DE ESTADO DOS    | I         | I       | I I     |            | I I     |
|             | ITRANSPORTES                 | I         | I       | I I     |            | I I     |
|             | I                            | I         | I       | I I     |            | I I     |
| 5902        | IGABINETE DO SECRETARIO -    | I         | I       | I I     |            | I I     |
|             | IENTIDADES VINCULADAS        | I         | I       | I I     |            | I I     |
| 2370        | I PROGRAMACAO A CARGO DO DER | I         | 4311.01 | I01ILI  | 15.290.240 | I0803I  |
|             | I                            | I         | 4311.01 | I25ILI  | 7.737.910  | I0803I  |
|             |                              | T O T A L |         | I       | 23.037.150 | I       |

|               |                                 |             |         |         |            |         |
|---------------|---------------------------------|-------------|---------|---------|------------|---------|
| SUPLEMENTACAO |                                 | ANEXO I I I |         | FL. 02  |            |         |
| DA DESPESA    |                                 | ANEXO       |         | RS 1,00 |            |         |
| I             | I                               | INATUREZA   | I       | ILI     | IN.DOI     |         |
| ODIGO         | ESPECIFICACAO                   | I           | DA      | IFTIDI  | VALOR      | I PROCI |
| I             | I                               | IDESPESA    | I       | IRI     |            | ICOP I  |
| 6000          | ISECRETARIA DE ESTADO DOS       | I           | I       | I I     |            | I I     |
|               | ITRANSPORTES - ENTIDADES        | I           | I       | I I     |            | I I     |
|               | IVINCULADAS                     | I           | I       | I I     |            | I I     |
|               | I                               | I           | I       | I I     |            | I I     |
| 0085          | IDEPARTAMENTO DE ESTRADAS DE    | I           | I       | I I     |            | I I     |
|               | I RODAGEM - DER                 | I           | I       | I I     |            | I I     |
| 121           | I ESTRADAS RURAIS - CAMINHOS DA | I           | I       | I I     |            | I I     |
|               | I EDUCACAO                      | I           | 4130.99 | I00ILI  | 23.037.150 | I0803I  |
|               |                                 | T O T A L   |         | I       | 23.037.150 | I       |

|                |   |                                   |  |           |        |            |            |         |   |
|----------------|---|-----------------------------------|--|-----------|--------|------------|------------|---------|---|
| I CANCELAMENTO |   | A N E X O                         |  | I V       |        | FL. 02     |            | I       |   |
| DA DESPESA     |   | ANEXO                             |  |           |        | RS 1,00    |            | I       |   |
| *-----*        |   |                                   |  |           |        |            |            |         |   |
| *-----*        |   |                                   |  |           |        |            |            |         |   |
| I              | I |                                   |  | INATUREZA | IL     |            |            | IN.DOI  |   |
| ICODIGO        | I | ESPECIFICACAO                     |  | I DA      | IFTDI  | VALOR      |            | I PROC  |   |
| I              | I |                                   |  | IDESPESA  | I IRI  |            |            | ICOP    | I |
| *-----*        |   |                                   |  |           |        |            |            |         |   |
| I              | I | I SECRETARIA DE ESTADO DOS        |  | I         | I I I  |            |            | I       | I |
| I              | I | I TRANSPORTES - ENTIDADES         |  | I         | I I I  |            |            | I       | I |
| I              | I | I VINCULADAS                      |  | I         | I I I  |            |            | I       | I |
| I              | I |                                   |  | I         | I I I  |            |            | I       | I |
| I 6080         | I | I DEPARTAMENTO DE ESTRADAS DE     |  | I         | I I I  |            |            | I       | I |
| I              | I | I RODAGEM - DER                   |  | I         | I I I  |            |            | I       | I |
| I 2381         | I | I APOIO RODOVIARIO AOS MUNICIPIOS |  | I 4110.00 | I 01 I | 15.299.240 |            | I 0803  | I |
| I              | I |                                   |  | I 4110.00 | I 25 I | 7.737.910  |            | I 10803 | I |
| *-----*        |   |                                   |  |           |        |            |            |         |   |
| *-----*        |   |                                   |  |           |        |            |            |         |   |
| T O T A L      |   |                                   |  | I         |        |            | 23.037.150 | I       |   |

|                      |            |             |                                     |         |            |          |
|----------------------|------------|-------------|-------------------------------------|---------|------------|----------|
| I ACRESCIMO          |            | A N E X O V |                                     | FL. 03  |            |          |
| I RECEITA CENT ANEXO |            |             |                                     | RS 1,00 |            |          |
| *-----*              |            | *-----*     |                                     | *-----* |            |          |
| I                    | CODIGO     | I           | ESPECIFICACAO                       | I FT I  | VALOR      | I PROC   |
| *-----*              |            | *-----*     |                                     | *-----* |            | *-----*  |
| I                    | 1113.02.00 | I           | IMPOSTO S/OPERACOES RELATIVAS A     | I 00 I  | 23.037.150 | I 0803 I |
| I                    |            | I           | ICIRC.MERC.E S/PRESTACAO DE SERV.DE | I I     |            | I I      |
| I                    |            | I           | ITRANSF.INTEREST.E INTERMUN. E DE   | I I     |            | I I      |
| I                    |            | I           | ICOMUNICACAO                        | I I     |            | I I      |
| *-----*              |            | *-----*     |                                     | *-----* |            | *-----*  |
| T O T A L            |            |             |                                     | I       | 23.037.150 | I        |
|                      |            |             |                                     | *-----* |            | *-----*  |

|                    |             |               |                                     |           |            |             |
|--------------------|-------------|---------------|-------------------------------------|-----------|------------|-------------|
| *-----*            |             | A N E X O V I |                                     | FL. 03    |            | I           |
| RECEITA CENT ANEXO |             |               |                                     | RS 1,00   |            | I           |
| *-----*            |             |               |                                     | *-----*   |            | I           |
| I                  | CODIGO      | I             | ESPECIFICACAO                       | I FT I    | VALOR      | IPROCI      |
| *-----*            |             |               |                                     | *-----*   |            | *-----*     |
| I                  | 11721.01.01 | I             | COTA-PARTE DO FUNDO DE PARTICIPACAO | I 01 I    | 15.299.240 | I0803I      |
| I                  |             | I             | IDOS ESTADOS E DO DISTRITO          | I I       |            | I I         |
| I                  |             | I             | IFEDERAL                            | I I       |            | I I         |
| I                  | 12211.09.00 | I             | IVENDA DE OUTRAS ACOES              | I 25 I    | 7.737.910  | I10803I     |
| *-----*            |             |               |                                     | *-----*   |            | *-----*     |
|                    |             |               |                                     | T O T A L | I          | 23.037.150I |

|              |             |                 |                                      |         |            |          |
|--------------|-------------|-----------------|--------------------------------------|---------|------------|----------|
| I ACRESCIMO  |             | A N E X O V I I |                                      | FL. 04  |            | I        |
| I DA RECEITA |             | ANEXO           |                                      | RS 1,00 |            | I        |
| *-----*      |             | *-----*         |                                      | *-----* |            | *-----*  |
| I            | CODIGO      | I               | ESPECIFICACAO                        | I FT I  | VALOR      | I PROC   |
| *-----*      |             | *-----*         |                                      | *-----* |            | *-----*  |
| I            |             | I               | SECRETARIA DE ESTADO DOS TRANSPORTES | - I I   |            | I I      |
| I            |             | I               | ENTIDADES VINCULADAS                 | I I     |            | I I      |
| I            |             | I               | I                                    | I I     |            | I I      |
| I            |             | I               | DEPARTAMENTO DE ESTRADAS DE RODAGEM  | - I I   |            | I I      |
| I            |             | I               | IDER                                 | I I     |            | I I      |
| I            | 12412.49.00 | I               | RECURSO ORDINARIO NAO VINCULADO      | I 00 I  | 23.037.150 | I 0803 I |
| *-----*      |             | *-----*         |                                      | *-----* |            | *-----*  |
| T O T A L    |             |                 |                                      | I       | 23.037.150 | I        |
|              |             |                 |                                      | *-----* |            | *-----*  |

| EDUCAO<br>DA RECEITA |             | ANEXO |   | A N E X O V I I I |    | FL. 04<br>RS 1,00 |            |   |       |
|----------------------|-------------|-------|---|-------------------|----|-------------------|------------|---|-------|
| I                    | CODIGO      | I     | ESPECIFICACAO                           | I                 | FT | I                 | VALOR      | I | PROCI |
| I                    |             | I     | ISECRETARIA DE ESTADO DOS TRANSPORTES   | I                 |    | I                 |            | I | I     |
| I                    |             | I     | IENTIDADES VINCULADAS                   | I                 |    | I                 |            | I | I     |
| I                    |             | I     | I                                       | I                 |    | I                 |            | I | I     |
| I                    |             | I     | IDEPARTAMENTO DE ESTRADAS DE RODAGEM    | I                 |    | I                 |            | I | I     |
| I                    |             | I     | IDER                                    | I                 |    | I                 |            | I | I     |
| I                    | 12412.01.00 | I     | ICOTA-PARTE DO FUNDO DE PARTICIPACAO    | I                 | 01 | I                 | 15.299.240 | I | 10803 |
| I                    |             | I     | IDOS ESTADOS                            | I                 |    | I                 |            | I | I     |
| I                    | 12412.25.09 | I     | IRECURSOS DE TRANSFERENCIAS DA VENDA DE | I                 | 25 | I                 | 7.737.910  | I | 10803 |
| I                    |             | I     | I OUTRAS ACOES                          | I                 |    | I                 |            | I | I     |
| T O T A L            |             |       |   |                   |    | I                 | 23.037.150 |   |       |

| CANCELAMENTO<br>DAS OBRAS |        | ANEXO |  | A N E X O I X |    | FL. 05<br>RS 1,00 |           |   |       |
|---------------------------|--------|-------|--|---------------|----|-------------------|-----------|---|-------|
| I                         | CODIGO | I     | ESPECIFICACAO                            | I             | FT | I                 | VALOR     | I | PROCI |
| I                         | 6000   | I     | ISECRETARIA DE ESTADO DOS TRANSPORTES    | I             |    | I                 |           | I | I     |
| I                         |        | I     | IENTIDADES VINCULADAS                    | I             |    | I                 |           | I | I     |
| I                         | 6085   | I     | IDEPARTAMENTO DE ESTRADAS DE RODAGEM     | I             |    | I                 |           | I | I     |
| I                         |        | I     | IDER                                     | I             |    | I                 |           | I | I     |
| I                         | 2381   | I     | IAPPIO RODOVIARIO AOS MUNICIPIOS         | I             |    | I                 |           | I | I     |
| I                         | 0014   | I     | IPAVIMENTAR TRECHO RIO DO COURO AO       | I             | T  | I                 | 2.005.600 | I | 10803 |
| I                         |        | I     | IDISTRITO DE ITAPARA EM IRATI            | I             |    | I                 |           | I | I     |
| I                         | 0015   | I     | ICONSTRUIR PONTE SOBRE RIO BARRA DOS     | I             | T  | I                 | 3.357.200 | I | 10803 |
| I                         |        | I     | IANDRADES EM REBOUCAS                    | I             |    | I                 |           | I | I     |
| I                         | 0016   | I     | ICONSTRUIR PONTE SOBRE RIO DA AREIA EM   | I             | T  | I                 | 5.014.000 | I | 10803 |
| I                         |        | I     | IINACIO MARTINS                          | I             |    | I                 |           | I | I     |
| I                         | 0017   | I     | ICONSTRUIR PONTE SOBRE O RIO DA ANTA (   | I             | T  | I                 | 4.011.200 | I | 10803 |
| I                         |        | I     | IAGUA DA ANTA) EM CORUMBATAI DO SUL      | I             |    | I                 |           | I | I     |
| I                         | 0024   | I     | ICONSTRUIR PONTE SOBRE O RIO POMBAL EM   | I             | T  | I                 | 671.440   | I | 10803 |
| I                         |        | I     | IBOM SUCESSO                             | I             |    | I                 |           | I | I     |
| I                         | 0025   | I     | ICONSTRUIR PONTE SOBRE RIO BARRA NOVA    | I             | T  | I                 | 488.320   | I | 10803 |
| I                         |        | I     | ILIGANDO CALIFORNIAA MARILANDIA DO SUL   | I             |    | I                 |           | I | I     |
| I                         | 0031   | I     | IPAVIMENTAR AVENIDA REPUBLICA ARGENTINAI | I             | T  | I                 | 994.080   | I | 10803 |
| I                         |        | I     | IEM FOZ DO IGUACU                        | I             |    | I                 |           | I | I     |
| I                         | 0034   | I     | ICONSTRUIR VIADUTO NO ENTROCAMENTO DA    | I             | T  | I                 | 1.988.160 | I | 10803 |
| I                         |        | I     | IBR-277 COM A BR-467 EM CASCAVEL         | I             |    | I                 |           | I | I     |
| I                         | 0037   | I     | IPAVIMENTAR TRECHO DE ASSAI - BR-369     | I             | T  | I                 | 795.700   | I | 10803 |
| I                         |        | I     | IVIA DISTRITO PALMITAL                   | I             |    | I                 |           | I | I     |
| I                         | 0045   | I     | IPAVIMENTAR A ESTRADA MUNICIPAL QUE      | I             | T  | I                 | 212.550   | I | 10803 |
| I                         |        | I     | ILIGA A SEDE ALTONIA AO PORTO            | I             |    | I                 |           | I | I     |
| I                         |        | I     | IYARA                                    | I             |    | I                 |           | I | I     |
| I                         | 0046   | I     | IPAVIMENTAR ESTRADA MUNICIPAL QUE LIGA   | I             | T  | I                 | 168.950   | I | 10803 |
| I                         |        | I     | IO DISTRITO DE SAOJOAO AO BAIRRO OURO    | I             |    | I                 |           | I | I     |
| I                         |        | I     | IVERDE EM ALTONIA                        | I             |    | I                 |           | I | I     |
| I                         | 0052   | I     | IPAVIMENTAR O TRECHO SANTA               | I             | T  | I                 | 911.240   | I | 10803 |
| I                         |        | I     | IINES/IMBIACABA                          | I             |    | I                 |           | I | I     |
| I                         | 0054   | I     | IPAVIMENTAR O TRECHO DO DISTRITO DE      | I             | T  | I                 | 416.380   | I | 10803 |
| I                         |        | I     | IAPARECIDA DO OESTE A BR-487 (ESTRADA    | I             |    | I                 |           | I | I     |
| I                         |        | I     | IBOIADEIRA) EM TUNEIRAS DO OESTE         | I             |    | I                 |           | I | I     |
| I                         | 0055   | I     | IPAVIMENTAR O TRECHO ENTRE O MUNIPIO DE  | I             | T  | I                 | 416.380   | I | 10803 |
| I                         |        | I     | IGUAPOREMA A PR-466                      | I             |    | I                 |           | I | I     |
| I                         | 0056   | I     | IPAVIMENTAR TRECHO ENTRE O MUNICIPIO DE  | I             | T  | I                 | 250.700   | I | 10806 |
| I                         |        | I     | ISAO PEDRO DE IGUACU A BR-277            | I             |    | I                 |           | I | I     |
| I                         |        | I     | I(MUNICIPIO DE SANTA TEREZA DO OESTE)    | I             |    | I                 |           | I | I     |
| I                         | 0057   | I     | IPAVIMENTAR O TRECHO ENTRE O MUNICIPIO   | I             | T  | I                 | 168.950   | I | 10803 |
| I                         |        | I     | IDE ENTRE RIOS E VOLTA GAUCHA (VIA       | I             |    | I                 |           | I | I     |
| I                         |        | I     | IVISTA ALEGRE)                           | I             |    | I                 |           | I | I     |

|                |        |          |  |         |                   |
|----------------|--------|----------|--|---------|-------------------|
| I CANCELAMENTO |        | ANEXO IX |  | FL. 06  |                   |
| I DAS OBRAS    |        | ANEXO    |  | RS 1,00 |                   |
| I              | CODIGO | I        | ESPECIFICACAO                          | I       | FT I VALOR IPROCI |
| I              | 0058   | I        | CONSTRUIR RODOVIA PAV. LIGANDO         | I       | T I 152.000108061 |
| I              |        | I        | IDISTRITO DE MARGARIDA AOMUNICIPIO DE  | I       | I I               |
| I              |        | I        | IPATO BRAGADO                          | I       | I I               |
| I              | 0059   | I        | IPAVIMENTAR TRECHO ENTRE NOVA SANTA    | I       | T I 410.380108061 |
| I              |        | I        | IROSA ATE LOCALIDADE DE ALTO ALEGRE EM | I       | I I               |
| I              |        | I        | ITERRA ROXA(VIA DIST.CIA.RITA OESTE)   | I       | I I               |

|           |      |   |  |   |                   |
|-----------|------|---|--|---|-------------------|
| I         | 0060 | I | IPAVIMENTAR TRECHO ENTRE O MUNICIPIO DEI | I | T I 150.420108061 |
| I         |      | I | ITOLEDO E O DISTRITO DE SAO LUIZ         | I | I I               |
| I         |      | I | IDO OESTE                                | I | I I               |
| I         | 0061 | I | IPAVIMENTAR TRECHO ENTRE FORMOSA DO      | I | T I 212.550108061 |
| I         |      | I | IOESTE E NOVA AURORA                     | I | I I               |
| I         | 0062 | I | IPAVIMENTAR TRECHO ENTRE OS MUNICIPIOS   | I | T I 125.350108061 |
| I         |      | I | IDE ITAIPULANDIA EMISSAL VIA LINHA SAO   | I | I I               |
| I         |      | I | IJOAO                                    | I | I I               |
| I         | 0070 | I | IPAVIMENTAR TRECHO ENTRE O DISTRITO DE   | I | T I 109.000108061 |
| I         |      | I | ISAO JORGE/ LINHA MARFIM                 | I | I I               |
| T O T A L |      |   |  | I | T I 23.037.150I   |
|           |      |   |  | I | O I OI            |

A Diretoria Legislativa.

MENSAGEM N° 046/96

Curitiba, em 21.05.96.

Senhor Presidente.

Tenho a honra de apresentar à elevada consideração dessa egrégia Assembléia Legislativa anteprojeto de lei que aprova a abertura de crédito suplementar no valor de R\$ 9.800.000,00 (nove milhões e oitocentos mil reais), ao vigente orçamento do Departamento Estadual de Estradas de Rodagem - DER, entidade vinculada à Secretaria de Estado dos Transportes, aprovado pela Lei Estadual n° 11.305, de 18 de dezembro de 1995, visando atender o Programa Estradas Rurais - Caminhos da Educação e o Desenvolvimento.

Esclareço também que os recursos para cobertura da referida programação são decorrentes de cancelamento de dotação do próprio Departamento Estadual de Estradas de Rodagem - DER.

Certo de poder contar com a atenção dessa egrégia Assembléia Legislativa reitero a Vossa Excelência as expressões do meu mais alto apreço e consideração.

(a) ANIEAL KHURY

Governador do Estado, em exercício

#### ANTEPROJETO DE LEI

Art. 1° - Fica aprovado um crédito suplementar ao Orçamento Geral do Estado, aprovado pela Lei Estadual n° 11.305, de 28 de dezembro de 1995, no valor de R\$ 9.800.000,00 (nove milhões e oitocentos mil reais), conforme Anexo I desta lei.

Art. 2° - Servirá como recurso para cobertura do crédito de que trata o artigo anterior, igual importância proveniente de cancelamento de dotação, conforme Anexo II desta lei.

Art. 3° - Em decorrência do contido nos artigos anteriores, fica alterado o Anexo de Obras, conforme Anexo III desta lei.

Art. 4° - Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

|                    |                                |             |          |           |  |          |
|--------------------|--------------------------------|-------------|----------|-----------|--|----------|
| I SUPLEMENTACAO    |                                | A N E X O I |          | FL. 01    |  | I        |
| I DA DESPESA ANEXO |                                |             |          | RS 1,00   |  | I        |
| -----              |                                |             |          |           |  |          |
| *-----*            |                                |             |          |           |  |          |
| I                  | I                              | INATUREZA   | IL       |           |  | IN.DO    |
| ICODIGO            | I                              | I DA        | IFTIDI   | VALOR     |  | IPROCI   |
| I                  | I                              | IDESPESA    | IRI      |           |  | ICOP I   |
| *-----*            |                                |             |          |           |  |          |
| I 6000             | ISECRETARIA DE ESTADO DOS      | I           | I I I    |           |  | I I      |
| I                  | ITRANSPORTES - ENTIDADES       | I           | I I I    |           |  | I I      |
| I                  | IVINCULADAS                    | I           | I I I    |           |  | I I      |
| I                  | I                              | I           | I I I    |           |  | I I      |
| I 6085             | IDEPARTAMENTO DE ESTRADAS DE   | I           | I I I    |           |  | I I      |
| I                  | IRODAGEM - DER                 | I           | I I I    |           |  | I I      |
| I 1181             | IESTRADAS RURAIS - CAMINHOS DA | I           | I I I    |           |  | I I      |
| I                  | I EDUCACAO                     | I 4130.99   | I 00 I I | 9.800.000 |  | I 0772 I |
| *-----*            |                                |             |          |           |  |          |
| T O T A L I        |                                |             |          | 9.800.000 |  | I        |

MENSAGEM N° 047/96

Curitiba, 24 de maio de 1996.

Senhor Presidente.

Tenho a honra de encaminhar a Vossa Excelência, para ser submetido à apreciação dessa augusta Assembléia Legislativa, o incluso anteprojeto de lei que objetiva instituir o Fundo Paraná, destinado a apoiar o desenvolvimento científico e tecnológico do Estado do Paraná, nos termos do preceito contido no art. 205, da Carta Estadual. Visa, ainda, institucionalizar o Conselho Paranaense de Ciências e Tecnologia, definindo-lhe a composição, competência e normas de funcionamento. Contém, também dispositivo autorizatório a fim de que o Poder Executivo crie a Fundação Araucária; versa sobre alterações à Lei n° 7.056, de 04 de dezembro de 1978, que criou o Instituto de Tecnologia do Paraná TECPAR; assim como adota outras providências.

O plano de lei em referência decorre do resultado de estudos conjuntos das Secretarias de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior; do Planejamento e Coordenação Geral; da Educação; e de vários segmentos ligados ao campo de desenvolvimento tecnológico do Estado do Paraná. Portanto, a medida ora proposta, consulta, indubitavelmente, aos mais elevados interesses da Administração e da Coletividade.

Como é do conhecimento geral a questão referente a esta proposta vem sendo discutida há vários anos pelos diversos setores ligados à Ciência e Tecnologia, bem como pelos Poderes Executivo e Legislativo, sem que, até agora, se houvesse chegado a resultados concretos.

Na elaboração desta proposição levou-se em consideração a necessidade de solucionar tal assunto, atendendo as linhas de ação do Programa de Governo e a viabilidade de implementação das mesmas em consonância com a realidade econômica, financeira e institucional do Estado.

A idéia da proposta de regulamentação está centrada na necessidade de dotar o Governo Estadual de mecanismos modernos e ágeis, cuja implementação venha a resultar nos investimentos reclamados nas áreas afetadas à ciência e tecnologia; garantindo ao Poder Executivo os instrumentos necessários e imprescindíveis à condução de ação estratégica voltada à mudança do perfil produtivo do Estado.

Frise-se que a proposta, como se apresenta, é necessária para que o processo decisório e a alocação de responsabilidades ao Poder Executivo, e também aos representantes das comunidades interessadas, sejam claros e transparentes.

Em vista das dificuldades orçamentárias eventuais na alocação de recursos,

procura-se contemplar a flexibilidade de fontes, como uma faculdade conferida ao Poder Executivo. O art. 3° do projeto de lei abrange a hipótese de que o repasse de metade da parcela prevista no art. 205 seja realizado através de ativos patrimoniais, incluídos bens e direitos, sendo esta uma alternativa destinada a viabilizar as finalidades pretendidas na Constituição Estadual.

Assim, é prudente estimar, de acordo com o projeto, que as contribuições correspondentes a 1% (um por cento) da receita tributária, para os fins previstos em lei, poderão situar-se na casa dos R\$ 25 milhões anuais, devendo quantia igual ser coberta pela transferência de ativos pertencentes ao Estado do Paraná.

Algumas palavras a mais devem ser ditas sobre a proposta que ora lhe encaminho. Em primeiro lugar, o projeto deverá atender plenamente as aspirações das comunidades científicas e tecnológicas, pois a criação da Fundação Araucária foi inspirada na FAPESP - autarquia paulista criada há mais de trinta anos para propósito idêntico e referência para a criação de entidades similares na maioria dos Estados. Ainda, os recursos previstos, da ordem de R\$ 10 milhões no primeiro ano, excederão os montantes realmente transferidos em anos recentes pelos demais Estados à exceção de São Paulo. Como medida de equilíbrio, o projeto prevê ainda a revisão destes montantes para mais, a partir do primeiro ano de operação e à luz do desempenho do Fundo e da Fundação.

Também houve a preocupação de incluir no projeto a autorização para a transferência ao Fundo Paraná, de recursos equivalentes ao saldo das dotações à conta do art. 205, incluídas no Orçamento Estadual para 1996.

Acrescente-se que transferência idêntica já havia sido autorizada pela Assembléia Legislativa em fins de 1994, por lei que destinou os recursos à expansão do campus da UNIOESTE. Meu propósito é o de capacitar, com urgência, os departamentos científicos das universidades e faculdades estaduais, bem como dos institutos de pesquisa, com os meios que lhes permitam expandir rapidamente suas atividades de pesquisa aplicada e desenvolvimento tecnológico, preferencialmente aquelas voltadas para as regiões onde se situam. O montante desses recursos é estimado em R\$ 40 milhões, facultando-se ao Governo a alternativa de prover tais repasses mediante a utilização de ativos do Estado, ao invés de fazê-lo em dinheiro do Tesouro.

A regulamentação do art. 205 da Constituição do Estado abrirá caminho, pela via da Fundação Araucária, para a formação profissional e científica de pessoal



## CAPÍTULO I

## DO FUNDO PARANÁ

acadêmico. Este esforço deve ser compreendido dentro do quadro de evolução tecnológica suscitado pela alocação geral de recursos, e pelo reequipamento das unidades universitárias, que se convertem em instrumentos de desenvolvimento regional.

Tal perspectiva tem como corolário um movimento de reestruturação, congruente com o papel inovador deste Governo.

Uma parcela dos recursos do Fundo está alocada diretamente à reestruturação do TECPAR, companhia pública que hoje depende em 35% do seu orçamento de recursos do Estado. Acredito que, com uma reestruturação adequada que torne mais lucrativas as atividades industriais e de vendas de serviços, será possível atrair parcerias com o setor privado para algumas atividades, e obter mais fundos federais e internacionais para outras. Atendidas essas condições, o TECPAR poderá liderar em muitas áreas o alargamento da base tecnológica da indústria paranaense.

Entre as atividades que estamos analisando atualmente, que podem se tornar lucrativas e atrair parceiros em curto espaço de tempo, estão: a ampliação da fabricação de vacinas, a prestação de serviços de certificação, e a criação de uma unidade de pesquisas aplicadas em biotecnologia.

Diante de tais perspectivas, o projeto de lei procurou abrir o caminho para a modernização administrativa do TECPAR, para que o Poder Executivo possa atuar e implantar a estrutura mais recomendável e mais adequada a esta nova realidade que se pretende implantar.

Com a criação do Fundo Paraná e do Conselho Paranaense de Ciência e Tecnologia - COT Paraná, estará dotado o Estado de estrutura adequada à coordenação de estratégia de desenvolvimento científico e apoio tecnológico.

A Secretaria Executiva do Fundo atuará como elo entre o Governo, Iniciativa Privada, Comunidade Científico-Tecnológica e Organismos Internacionais voltados à execução e ao financiamento de pesquisas e de projetos tecnológicos.

Por outro lado, vale destacar que a medida constante do projeto de lei em anexo, ajusta-se plenamente às diretrizes do Governo do Estado na busca de meios e recursos que viabilizem a realização de planos e programas prioritários.

Certo de que a medida proposta merecerá dessa Colenda Casa o necessário apoio e conseqüente aprovação, reitero a Vossa Excelência os meus protestos de elevado apreço e distinta consideração.

(a) ANIBAL KHURY

Governador do Estado, em exercício

ANTEPROJETO DE LEI

Art. 1º - É instituído o Fundo Paraná, destinado a apoiar o desenvolvimento científico e tecnológico do Estado do Paraná, nos termos do art. 205 da Constituição Estadual.

Art. 2º - O Fundo Paraná tem por finalidade apoiar o financiamento de programas e projetos de pesquisa, desenvolvimento científico e tecnológico e atividades afins segundo as diretrizes, políticas e recomendações do Conselho Paranaense de Ciência e Tecnologia - COT Paraná e aprovadas pelo Governador do Estado.

Art. 3º - Constituição recursos do Fundo Paraná:

I - 2,0% (dois por cento), no mínimo, da receita tributária do Estado, anualmente, a partir da data da publicação desta lei. Tais recursos serão transferidos:

a) 1% (um por cento), no mínimo, na forma de recolhimento direto e automático à conta especial, junto ao Banco do Estado do Paraná - BANESTADO, denominada Fundo Paraná;

b) na forma de ativos pertencentes ao Estado do Paraná, tais como ações, direitos de participação, bens patrimoniais ou caixa, cujo montante, avaliado a valores de mercado, complementa os recursos transferidos nos termos da alínea "a", assegurando-se em qualquer caso que, ao início de cada trimestre, o acréscimo ao patrimônio do Fundo Paraná corresponda à 2,0% (dois por cento), no mínimo, da receita tributária estadual do trimestre anterior;

II - juros, dividendos e quaisquer outras receitas decorrentes de aplicação de recursos do Fundo;

III - repasses advindos de instituições financeiras, de fomento e de desenvolvimento;

IV - recursos provenientes de incentivos fiscais, bem como auxílios, subvenções, contribuições, transferências e participação em convênios com entidades públicas e privadas de âmbito nacional e internacional.

V - saldos de exercícios anteriores;

VI - rendas provenientes de patentes e copyright;

VII - empréstimos contraídos por antecipação de receitas do Fundo;

VIII - dotações especiais do orçamento do Estado e recursos não reembolsáveis, provenientes da União, dos Municípios e de outras fontes;

IX - outros bens e recursos que venham a ser destinados à incorporação no Fundo,

nele se incluindo a herança jacente nos termos do Capítulo IV, art. 1591 a 1594, do Código Civil Brasileiro.

Art. 4º - Os recursos do Fundo Paraná serão destinados exclusivamente a projetos e programas orientados ao desenvolvimento científico e tecnológico do Estado do Paraná.

Art. 5º - A aplicação dos recursos do Fundo Paraná, especificados no artigo 3º, obedecerá os critérios e normas definidas na Política Estadual de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, aprovada pelo Governador do Estado, com a seguinte distribuição:

I - até 20 (vinte por cento), para a Fundação Araucária, a ser criada na forma prevista no Capítulo IV desta lei, para apoiar o desenvolvimento da ciência e tecnologia no Estado do Paraná, mediante o financiamento de pesquisas e concessão de bolsas de estudo a pesquisadores;

II - até 20% (vinte por cento) para a aplicação em projetos de desenvolvimento tecnológico, a cargo do Instituto de Tecnologia do Paraná - TECPAR, ou de qualquer sociedade a ser criada nos termos do artigo 47 desta lei;

III - até 60% (sessenta por cento) para aplicação em outros programas e projetos estratégicos, desenvolvidos por órgãos e entidades públicas e privadas que se enquadrem nas diretrizes definidas pelo Conselho Paranaense de Ciência e Tecnologia - CCT Paraná.

Art. 6º - A Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior será o órgão supervisor do Fundo Paraná na forma do Capítulo III desta lei.

Art. 7º - A proposta de Política Estadual de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, a que se refere o artigo 5º, será encaminhada à aprovação do CCT Paraná pelo Secretário de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, num prazo de 60 (sessenta) dias, contados da data da publicação desta lei.

## CAPÍTULO II

### DO CONSELHO PARANAENSE DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - CCT PARANÁ

Art. 8º - O Conselho Paranaense de Ciência e Tecnologia - CCT Paraná é órgão de assessoramento superior do Governador do Estado, para a formulação e implementação da Política Estadual de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.

Art. 9º - Compete ao CCT Paraná:

I - propor a Política Estadual de Desenvolvimento Científico e Tecnológico como parte integrante da política de desenvolvimento econômico e social do Estado do Paraná;

II - avaliar planos, metas e prioridades de Governo com vistas a adequá-los à Política Estadual de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, identificando instrumentos e recursos;

III - auditar a execução da Política Estadual de Desenvolvimento Científico e Tecnológico;

IV - apreciar o relatório anual preparado pelo Serviço Social Autônomo Paraná Tecnologia, de que trata o Capítulo III desta lei, sobre a gestão do Fundo Paraná e encaminhá-lo, uma vez aprovado, ao Governador do Estado;

V - analisar e decidir sobre projetos do TECPAR financiados com recursos do Fundo Paraná;

VI - estabelecer diretrizes para aplicação pelo Paraná Tecnologia em programas e projetos estratégicos desenvolvidos por órgãos e entidades públicas ou privadas nos termos do art. 5º, III, desta lei;

VII - promover a cooperação com órgãos federais e internacionais de apoio e também com o setor privado, relativa às atividades ligadas à pesquisa e formação de recursos humanos no Estado do Paraná;

VIII - analisar e aprovar propostas advindas da Fundação Araucária, nos termos do art. 33, parágrafo único e 35, inciso II desta lei.

Art. 10 - O CCT Paraná, presidido pelo Governador do Estado, terá a seguinte composição:

I - 02 (dois) membros representando o Poder Executivo Estadual, sendo um deles o Secretário de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, e outro o Secretário de Estado do Planejamento e Coordenação Geral;

II - 02 (dois) membros representando o Poder Legislativo Estadual;

III - 02 (dois) membros escolhidos pelo Governador do Estado, representando a comunidade científica paranaense, sendo um deles pertencente ao corpo docente das Instituições Estaduais de Ensino Superior;

IV - 02 (dois) membros escolhidos pelo Governador do Estado, representando a comunidade tecnológica paranaense;

V - 02 (dois) membros escolhidos pelo Governador do Estado, representando a comunidade empresarial paranaense;

VI - 02 (dois) membros escolhidos pelo Governador do Estado, representando a comunidade trabalhadora paranaense.

§ 1º - A Secretaria Executiva do CCT Paraná será exercida pelo Secretário de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Su-

perior.

§ 2º - A participação no CCT Paraná não será remunerada.

§ 3º - A critério do Governador do Estado, poderão ser convocados para participar das reuniões do CCT Paraná outros Secretários de Estado e cidadãos de notório saber e alta cultura dedicada à ciência e tecnologia.

Art. 11 - O CCT Paraná reunir-se-á mediante convocação determinada pelo Governador do Estado, que presidirá cada sessão de instalação dos trabalhos, designando, à sua conveniência, o presidente da reunião.

Art. 12 - As reuniões do CCT Paraná serão realizadas com a presença da maioria dos seus membros, sendo as decisões sempre tomadas por maioria de votos presentes.

Art. 13 - O Secretário de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, num prazo de 60 (sessenta) dias, contados da data da publicação desta lei, apresentará ao Governador do Estado projeto de decreto estadual para a regulamentação do CCT Paraná.

### CAPÍTULO III

#### DO SERVIÇO SOCIAL AUTÔNOMO PARANÁ TECNOLOGIA

Art. 14 - Fica o Poder Executivo autorizado a instituir o Serviço Social Autônomo Paraná Tecnologia, como pessoa de direito privado, sem fins lucrativos, de interesse social, tendo como missão a gestão executiva do Fundo Paraná.

§ 1º - No texto desta lei, a expressão Serviço Social Autônomo Paraná Tecnologia e o vocábulo Paraná Tecnologia se equivalem como denominação.

§ 2º - O Paraná Tecnologia tem sede e foro na cidade de Curitiba e jurisdição em todo o território do Estado do Paraná.

§ 3º - O prazo de duração do Paraná Tecnologia é indeterminado.

§ 4º - O exercício financeiro do Paraná Tecnologia coincide com o ano civil.

§ 5º - O Paraná Tecnologia rege-se-á por esta lei e por seu Estatuto.

Art. 15 - Ao Paraná Tecnologia compete gerir o Fundo Paraná, nos termos desta lei e de seu Estatuto.

Parágrafo Único - O Fundo Paraná é dotado de personalidade contábil e seu caixa será totalmente distinto do caixa do Paraná Tecnologia.

Art. 16 - O Paraná Tecnologia, vincular-se-á, por cooperação, à Secretaria de

Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, que se incumbirá de acompanhar sua gestão e administração, observadas as orientações normativas que emitir, e os termos do Contrato de Gestão, conforme previsto nesta lei.

Art. 17 - A Direção Superior do Paraná Tecnologia é constituída:

I - pelo Conselho de Administração, de natureza normativa, deliberativa, consultiva e de controle, composto por 01 (um) membro honorário e 04 (quatro) membros efetivos;

II - pela Diretoria Executiva, composta por um Presidente, por um Diretor de Operações e por um Diretor Administrativo-Financeiro.

§ 1º - O Secretário de Estado do Ensino Superior, Ciência e Tecnologia, é o membro honorário do Conselho de Administração;

§ 2º - os 04 (quatro) membros efetivos do Conselho de Administração do Paraná Tecnologia serão escolhidos pelo Governador do Estado dentre os membros do CCT Paraná.

§ 3º - Os membros do Conselho de Administração, uma vez cumpridas as formalidades de registro do Paraná Tecnologia, de que trata esta lei, reunir-se-ão pela primeira vez sob presidência do conselheiro mais idoso com direito a voto, para escolherem o seu Presidente e o seu Secretário, para cumprirem mandato de 02 (dois) anos e assinarem Termo de Posse lavrado em livro próprio.

§ 4º - Os Conselheiros não perceberão qualquer remuneração ou vantagem pelos serviços que prestarem ao Paraná Tecnologia, que serão considerados de relevante interesse público.

Art. 18 - Ao Conselho de Administração do Paraná Tecnologia compete:

I - aprovar o Estatuto do Paraná Tecnologia;

II - aprovar seu Regimento Interno;

III - implementar as decisões do CCT Paraná relativas à aplicação dos recursos do Fundo Paraná, conforme art. 9º desta lei e do Contrato de Gestão nos termos do art. 21 desta lei.

IV - analisar e aprovar plano de trabalho apresentado pela Diretoria Executiva;

V - delegar competência à Diretoria Executiva para a prática de atos concernentes às atividades operacionais do Paraná Tecnologia;

VI - deliberar sobre aplicação de recursos financeiros para projetos que lhe sejam apresentados pela Diretoria Executiva;

VII - aprovar demonstrativos contábeis

e financeiros do Paraná Tecnologia, apresentados pela Diretoria Executiva;

VIII - exercer as demais atribuições indispensáveis à administração do Paraná Tecnologia.

Parágrafo Único - Os Conselheiros não respondem necessariamente por atos praticados pela Diretoria, à sua revelia, que impliquem em responsabilidade civil.

Art. 19 - O Presidente do Paraná Tecnologia é o Secretário de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, a quem compete superintender, controlar e avaliar suas ações e atividades nos termos de seus planos, programas, projetos, produtos e serviços, com a observância do Contrato de Gestão de que trata a presente lei.

§ 1º - O Presidente do Paraná Tecnologia não perceberá qualquer remuneração ou vantagem pelo exercício do cargo, que é considerado relevante para o interesse público.

§ 2º - Os Diretores de Operações e de Administração e Finanças são cargos de recrutamento amplo, escolhidos pelo Presidente e remunerados conforme Plano de Cargos e Salários a ser estabelecido e aprovado pelo Conselho de Administração.

Art. 20 - As competências, atribuições e o funcionamento da Diretoria Executiva e das demais unidades complementares do Paraná Tecnologia serão definidas em Estatuto.

Art. 21 - O Serviço Social Autônomo Paraná Tecnologia criado por esta lei, fica autorizado a celebrar Contrato de Gestão com o Estado do Paraná.

§ 1º - Contrato de Gestão, para os efeitos desta lei, é o instrumento técnico-jurídico, formal, de direito civil, celebrado entre o Estado do Paraná, na pessoa de seu Governador, com a interveniência das Secretarias de Estado da Fazenda, do Planejamento e da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior e o Paraná Tecnologia, por intermédio de seu Presidente, com a finalidade de assegurar a sua plena autonomia técnica, administrativa e financeira, com a observância dos princípios da legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade e razoabilidade e, também, dos seguintes preceitos:

I - fixar as responsabilidades, a execução e os prazos inerentes aos planos, programas, projetos e atividades a cargo do Paraná Tecnologia;

II - permitir à Diretoria Executiva capacidade para contratar, administrar e dispensar recursos humanos, para as atividades geridas pelo Paraná Tecnologia, sob o regime da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), de forma a assegurar a pre-

servação dos mais elevados e rigorosos padrões técnicos de seus planos, programas, projetos e atividades, bem como de seus produtos e serviços;

III - permitir à Diretoria Executiva estabelecer processo de compra de material de consumo;

IV - instituir fundo rotativo de caixa, de caráter orçamentário e contábil, para arcar com despesas diversas de pronto pagamento, ligadas às atividades a cargo do Paraná Tecnologia, de que trata a lei.

V - Autorizar a Diretoria Executiva, ouvido o Conselho de Administração, a promover estudos e projetos, vinculados ao programa de investimentos do Fundo Paraná, para o que poderá aplicar até 4% (quatro por cento) dos recursos recolhidos nos termos do artigo 5º desta lei.

§ 2º - A execução do Contrato de Gestão será supervisionada pela Secretaria de Estado do Planejamento e Coordenação Geral e fiscalizada pelo Tribunal de Contas do Estado.

§ 3º - O Contrato de Gestão, estipulará o seu prazo de vigência e poderá ser modificado, de comum acordo entre as partes que o subscreverem, no curso de sua execução, para incorporar ajustamentos aconselhados pela supervisão ou pela fiscalização.

Art. 22 - O Paraná Tecnologia encaminhará, anualmente, à Secretaria de Estado do Planejamento e Coordenação Geral, que enviará ao Tribunal de Contas do Estado, até o dia 31 de março de cada ano, relatório circunstanciado sobre a execução de seus planos, programas, projetos, atividades, produtos e serviços, expressos em Plano de Ação Estratégica, nos Planos Anuais e Plurianuais e correspondentes, bem como os orçamentos do exercício anterior com a prestação de contas dos recursos aplicados, a avaliação do andamento do Contrato de Gestão e as análises de desempenho gerenciais cabíveis.

Art. 23 - As ações do Paraná Tecnologia compreendendo todas atividades administrativas e técnicas relacionadas com planos, programas, projetos, produtos e serviços e de sua responsabilidade, serão exercidas por empregados regidos pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) e ocupantes de cargos de carreira, de provimento permanente ou em comissão, e por terceiros, pessoas físicas ou jurídicas.

Parágrafo Único - A admissão em cargo de carreira de provimento permanente no Paraná Tecnologia depende de prévia aprovação nos termos do Plano de Cargos e Salários de que trata esta lei.

Art. 24 - A Diretoria Executiva do Paraná Tecnologia promoverá no prazo de 90 (noventa) dias, contados a partir da publicação desta lei, a elaboração do Plano de Cargos e Salários, a ser submetido à apreciação e aprovação do Conselho de Administração, o qual definirá e quantificará os cargos e funções necessários, estabelecerá a política salarial e de benefícios dos empregados, e instituirá o Plano de Carreira, contendo critérios de promoção e de valorização profissional.

Parágrafo Único - Os valores salariais dos cargos e funções serão fixados em correspondência com os valores de mercado e, se necessário, revistos, anualmente, observada a legislação em vigor.

Art. 25 - O patrimônio do Paraná Tecnologia será constituído:

I - pelo acervo de bens e direitos que adquirir ou vierem a ser-lhe incorporados;

II - pelos legados, doações e heranças que receber, de pessoa física ou jurídica, de direito público ou privado, nacional ou estrangeira ou internacional;

III - por quaisquer outros bens e direitos, que vierem a se incorporar ao Paraná Tecnologia.

Art. 26 - O Paraná Tecnologia perceberá até 3% (três por cento) do montante dos recursos recolhidos à conta do Fundo Paraná pela execução dos serviços concedidos.

Art. 27 - Extinguindo-se o Paraná Tecnologia, os seus bens e direitos serão revertidos ao patrimônio do Estado do Paraná, salvo se Lei Especial prescrever destinação diferente.

Art. 28 - O Paraná Tecnologia fará publicar no Diário Oficial do Estado, Normas de Licitações próprias e simplificadas, para disciplinar procedimentos relativos à matéria.

Art. 29 - O Paraná Tecnologia poderá celebrar convênios, contratos, acordos, ajustes, parcerias, consórcios e empréstimos com pessoas jurídicas de direito público ou privado, nacionais, estrangeiras ou internacionais, a fim de realizar a sua missão institucional e cumprir os seus objetivos, atendidas as exigências constantes do Contrato de Gestão e do Estatuto, referidos nesta lei.

#### CAPÍTULO IV DA FUNDAÇÃO ARAUCÁRIA

##### SEÇÃO I Das finalidades

Art. 30 - Fica o Poder Executivo au-

torizado a criar, nos termos da Lei Civil, a Fundação Araucária, para amparo à pesquisa e para a formação de recursos humanos, necessários ao desenvolvimento científico e tecnológico do Estado do Paraná, na forma determinada pela Política Estadual de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, segundo diretrizes do CCT Paraná e aprovada pelo Governador do Estado.

Art. 31 - A Fundação Araucária, dotada de autonomia administrativa e financeira e patrimônio próprio terá sede e foro em Curitiba.

Art. 32 - Para a consecução de seus fins compete à Fundação Araucária, individualmente, ou em parceria com órgãos financiadores federais, estaduais e municipais:

I - custear, total ou parcialmente, projetos de pesquisa individuais, públicos ou privados, aprovados por seus órgãos competentes;

II - custear instalação de novas unidades de pesquisa públicas e privadas;

III - fiscalizar a aplicação dos recursos que fornecer, podendo suspendê-los nos casos de inobservância dos projetos aprovados;

IV - manter atualizado um banco de dados sobre as unidades de pesquisa existentes no Estado do Paraná e daquelas no País ou no exterior relevantes ou de interesse para a implementação da Política de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, relacionando detalhes sobre recursos humanos, equipamentos e instalações;

V - manter atualizado um banco de dados relativo às pesquisas e bolsistas financiados pela Fundação Araucária e por outras instituições federais ou internacionais no Estado do Paraná;

VI - promover periodicamente estudos sobre o estado geral da pesquisa no Paraná e no Brasil, identificando os campos que deverão receber apoio e financiamento;

VII - promover o intercâmbio de pesquisadores nacionais e estrangeiros, através da concessão ou complementação de bolsas de estudo ou de pesquisa, no País ou no exterior;

VIII - promover ou subvencionar a publicação dos resultados das pesquisas.

Art. 33 - Os custos com a administração, inclusive vencimentos de diretores e respectivos consultores, bem como salários de empregados, não poderão ultrapassar a 5,0% (cinco por cento) dos recursos destinados à consecução de suas finalidades.

Parágrafo Único - Para operacionalizar o funcionamento da Fundação Araucária no primeiro ano de atividades, o Secretário Executivo do CCT Paraná apresentará pro-

posta orçamentária a este Conselho.

Art. 34 - É vedado a Fundação Araucária:

- I - criar órgãos próprios de pesquisa;
- II - assumir encargos externos permanentes de qualquer natureza;
- III - auxiliar atividades administrativas de instituições de pesquisas.

## SEÇÃO II

### Dos Recursos

Art. 35 - Constituirão recursos da Fundação:

- I - o montante de até 20% (vinte por cento) dos recursos recolhidos ao Fundo Paraná, conforme o disposto no artigo 5º, I desta lei;
- II - recursos adicionais do Fundo Paraná, ouvido o COT Paraná;
- III - rendas provenientes de parcelas sobre direitos de propriedade, patentes e copyright, decorrentes de atividades de pesquisa e desenvolvimento realizadas com seu apoio;
- IV - doações e contribuições de pessoas físicas ou jurídicas;
- V - legados e subvenções;
- VI - rendas de seu patrimônio.

## SEÇÃO III

### Da Organização

Art. 36 - A Fundação Araucária será constituída pelos seguintes órgãos:

- I - Conselho Superior;
- II - Diretoria;
- III - Conselho Fiscal.

### DO CONSELHO SUPERIOR

Art. 37 - O Conselho Superior, presidido pelo Secretário de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, compor-se-á de doze membros:

- I - 06 (seis) membros livremente escolhidos pelo Governador do Estado;
- II - 03 (três) membros escolhidos pelo Governador do Estado entre os indicados em lista nômula em ordem alfabética pelas Instituições Estaduais de Ensino Superior;
- III - 01 (um) membro escolhido pelo Governador do Estado entre os indicados em lista triplíce em ordem alfabética pelas demais Instituições de Ensino Superior do Paraná;
- IV - 02 (dois) membros escolhidos pelo Governador do Estado entre os indicados em lista sêxtupla em ordem alfabética pelas Instituições de Pesquisa do Estado do Paraná.

§ 1º - todos os membros do Conselho Superior deverão ser escolhidos entre pessoas de notório saber, reconhecida compe-

tência científica e tecnológica e reputação ilibada.

§ 2º - Os representantes indicados serão nomeados conselheiros por Decreto do Governador do Estado, para um mandato de 06 (seis) anos, podendo ser renovado uma única vez.

§ 3º - A cada 02 (dois) anos será renovado 1/3 (um terço) de seus membros.

§ 4º - O Conselho Superior será convocado pelo Presidente ou por metade de seus membros.

§ 5º - As funções de Conselheiro e de Presidente do Conselho Superior não serão remuneradas.

Art. 38 - Compete ao Conselho Superior:

- I - elaborar e modificar os estatutos que disciplinam o funcionamento da Fundação Araucária, submetendo-os à aprovação do Governador do Estado;
- II - elaborar e modificar o Regimento Interno, bem como resolver os casos omissos;
- III - orientar o funcionamento da Fundação dentro das diretrizes e disposições definidas nesta lei;
- IV - aprovar os planos anuais de atividades, inclusive proposta orçamentária;
- V - orientar a política patrimonial e financeira da Fundação Araucária;
- VI - deliberar sobre o provimento e remuneração dos cargos administrativos da Fundação Araucária;
- VII - fixar o número e fixar a remuneração dos consultores científicos;

§ 1º - O Conselho Superior reunir-se-á em sessão ordinária a cada três meses, e extraordinariamente quando necessário.

§ 2º - Os Diretores poderão ser convocados para participar das reuniões do Conselho, sem direito a voto.

### DA DIRETORIA

Art. 39 - A Diretoria da Fundação Araucária será constituída por 01 (um) Diretor-Técnico e 01 (um) Diretor-Administrativo.

Parágrafo Único - Os membros da Diretoria serão escolhidos pelo Governador do Estado em listas triplíces, sendo uma para cada membro da Diretoria, todas apresentadas em ordem alfabética e preparadas pelo Conselho Superior.

Art. 40 - Serão atribuições e deveres do Presidente, além das que o Conselho lhe atribuir:

- I - representar a Fundação Araucária, ou promover a representação em juízo e fora dele;
- II - convocar o Conselho Superior;
- III - presidir as reuniões do Conselho



Superior;

Art. 41 - Compete ao Diretor-Técnico substituir o Presidente em suas eventuais ausências e impedimentos.

Parágrafo Único - Vagando-se a Presidência, o Diretor-Técnico assumirá o cargo e convocará dentro de 30 (trinta) dias o Conselho Superior para a elaboração da lista triplíce prevista no artigo 39.

Art. 42 - São atribuições da Diretoria:

I - dar estrutura administrativa à Fundação, fixando o regime de trabalho e atribuições do pessoal em regimento interno que será submetido à apreciação do Conselho Superior;

II - deliberar sobre os pedidos de concessão de auxílio ad referendum do Conselho Superior;

III - organizar o plano anual da Fundação e submetê-lo ao Conselho Superior;

IV - organizar a proposta orçamentária anual e submetê-la à consideração do Conselho Superior;

V - propor ao Conselho Superior o número de consultores a serem contratados a critério da Diretoria Técnica, sua distribuição pelos vários setores de atividade e sua remuneração;

VI - propor o plano de cargos e salários dos empregados da Fundação;

VII - elaborar relatório de atividades da Fundação Araucária, em especial sobre os auxílios concedidos e os resultados das pesquisas, promovendo anualmente a sua ampla divulgação após aprovação pelo Conselho Superior;

Art. 43 - Ao Diretor Técnico compete a coordenação da consultoria científica, de acordo com a orientação do Conselho Superior e da Diretoria, no que diz respeito à contratação de consultores, distribuição de tarefas de análise de pedidos e à solicitação de auxílio técnico externo em casos especiais.

Art. 44 - Ao Diretor Administrativo serão subordinados diretamente os serviços de secretaria, contabilidade e finanças.

#### DO CONSELHO FISCAL

Art. 45 - O Conselho Fiscal será formado por três membros efetivos e respectivos suplentes, escolhidos e nomeados pelo Governador do Estado, para um mandato de 02 (dois) anos. Compete ao Conselho Fiscal o julgamento e aprovação das contas do ano anterior, e a apreciação dos relatórios financeiros.

#### CAPÍTULO V

#### DO INSTITUTO DE TECNOLOGIA DO PARANÁ TECPAR

Art. 46 - A Lei nº 7.056, de 04 de dezembro de 1978, que autoriza o Poder Executivo a instituir empresa pública com a denominação de Instituto de Tecnologia do Paraná, passará a vigorar com as seguintes alterações:

"Art. 2º - No cumprimento de seus objetivos a empresa poderá:

(...)

V - participar, com capital próprio em instituições e sociedades que possuam fins complementares ou que venham a ser constituídas com a finalidade de implementar a Política Estadual de Desenvolvimento Científico e Tecnológico;

VI - constituir sociedades no intuito de obter melhor eficiência operacional."

Art. 47 - Fica o Poder Executivo autorizado a aprovar a participação de capital do TECPAR em outras sociedades e instituições, bem como a constituição de pessoas jurídicas a ela coligadas, afiliadas ou associadas.

Art. 48 - O Poder Executivo promoverá a necessária reestruturação do TECPAR e demais órgãos sob a jurisdição da Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior - SETI, para adequá-los ao disposto nesta lei.

#### CAPÍTULO VI DAS DISPOSIÇÕES FINAIS E TRANSITÓRIAS

Art. 49 - O Poder Executivo transferirá, na data da publicação desta lei, recursos de caixa ou ativos pertencentes ao Estado, equivalentes à Dotação Orçamentária prevista na L.D.O. do exercício de 1996, nas rubricas oriundas da Fonte 32, Código 2185, Unidade CCT/SETI, ao Fundo Paraná.

Parágrafo Único - Tais recursos serão utilizados na recuperação e no reequipamento físico do Sistema Estadual de Ciência e Tecnologia, conforme Plano de Investimentos para 1996 e de acordo com prioridades e cronogramas de repasse a serem estabelecidos entre a Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior e as entidades postulantes.

Art. 50 - Para os efeitos do art. 49, desta lei, poderão ser utilizados recursos oriundos da venda de ações da Companhia Paranaense de Energia - COPEL, conforme autorização legislativa já existente.

Art. 51 - Em seu primeiro mandato um terço dos membros do Conselho Superior da Fundação Araucária serão preenchidos com

conselheiros eleitos para um mandato de 02 (dois) anos e mais um terço por 04 (quatro) anos, nos termos do artigo 37, § 3º desta lei.

Art. 52 - Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação, ficando revogadas as Leis Estaduais nº 6.189, de 26.04.71 e 8.387, de 15.10.86; o Decreto Estadual nº 3.807, de 28.05.81 e suas alterações e demais disposições em contrário.

### A Diretoria Legislativa.

MENSAGEM Nº 048/96

Curitiba, 24.05.96.

Senhor Presidente.

Tenho a honra de encaminhar a Vossa Excelência, para ser submetido à apreciação desta augusta Assembléia Legislativa, o incluso anteprojeto de lei dispondo que as Instituições de Ensino Superior mantidas pelo Governo do Estado do Paraná (IES), ficam autorizadas a prestar serviços e/ou produzir bens para terceiros e repassar parte da receita arrecadada com essas atividades, a servidores de seus quadros, a título de pro-labore.

O plano de lei em referência resulta de estudos que me foram encaminhados através de expediente do Secretário de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, os quais, atendendo antigas reivindicações dos dirigentes das Instituições Estaduais de Ensino Superior do Estado, visam regularizar e definir através de diploma legal específico, a prestação de serviços ou produção de bens a terceiros, repassando, nas condições que estabelece, parte dos recursos arrecadados com tais atividades, a servidores de seus quadros, como pro-labore.

Vale ressaltar o fato de o anexo anteprojeto de lei conter dispositivo expresso no sentido de que os valores que, por força desta lei, vierem a ser pagos aos servidores das IES, não constituirão direitos ou vantagens que se incorporem, às respectivas remunerações.

Certo de que a medida proposta merecerá desta colenda Casa o necessário apoio e conseqüente aprovação, reitero a Vossa Excelência os meus protestos de elevado apreço e distinta consideração:

(a) ANIBAL KHURY

Governador do Estado,  
em exercício

### ANTEPROJETO DE LEI

Art. 1º - As Instituições de Ensino Superior mantidas pelo Estado do Paraná (IES), ficam autorizadas a prestar serviços e/ou produzir bens para terceiros e repassar até 20% (vinte por cento) da receita decorrente, a título de pro-labore,

aos servidores que efetivamente participarem das referidas atividades.

§ 1º - As atividades de prestação de serviços referem-se ao desenvolvimento de produtos, processos, sistemas, tecnologias ou assessoria, consultoria, orientação, treinamento de pessoal ou a outra atividade de natureza acadêmica, técnico-científica ou cultural de domínio das IES e de interesse para o desenvolvimento do Estado.

§ 2º - A prestação de serviços deverá ser executada por prazo determinado, atendendo aos objetivos do Ensino, Pesquisa e Extensão, incidindo em áreas ou setores de competências próprias das IES.

§ 3º - As IES não poderão contratar pessoal especificamente para o desenvolvimento de atividades de prestação de serviços.

Art. 2º - Os valores a serem repassados nos termos do caput do artigo anterior, serão provenientes exclusivamente de arrecadação financeira das próprias IES, sob o título "Prestação de Serviços ou Produção de Bens a Terceiros" formalizados mediante a celebração de convênios, carta-propostas, contratos de prestação de serviços, acordos de colaboração e demais formas de captação de recursos financeiros com entidades públicas ou privadas.

Parágrafo Único - As atividades de prestação de serviços somente poderão ser executadas após autorização e aprovação nas unidades competentes das IES, acompanhadas de respectivo Plano de Trabalho e Cronograma de Execução.

Art. 3º - Sobre os valores recebidos pelos servidores, incidirão os encargos fiscais devidos nos termos da legislação em vigor.

Art. 4º - As IES regulamentarão o repasse dos valores, a que se refere esta lei, por meio de ato normativo aprovado nos termos de seus respectivos estatutos e regimentos e demais cominações legais, obedecido o limite estabelecido no art. 1º.

Art. 5º - Os valores recebidos nos termos desta lei, não constituirão direitos ou vantagens incorporáveis à remuneração do servidor.

Art. 6º - Os coordenadores das atividades desenvolvidas deverão apresentar, à direção superior das suas respectivas IES, relatórios mensais dos servidores beneficiados pela presente lei.

Art. 7º - Quando as atividades de prestação de serviços e/ou produção de



bens conduzirem a resultados que permitam o registro de direitos autorais, patentes ou licenças, ficará asseguradas à IES, a participação nos direitos dela decorrentes, para desenvolvimento de ensino, da pesquisa e da extensão.

Art. 8º - Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

#### A Diretoria Legislativa.

#### Ofícios:

##### O F Í C I O S

Sob o nº 274/96, do Senhor Norton José Siqueira Silva - Secretário de Estado da Fazenda substituto, em resposta ao Pedido de Informações solicitado pelo Deputado Florisvaldo Fier, que pede esclarecimentos sobre "Concurso Público para Contratação de Agente Fiscal III". **Ao conhecimento do Senhor Deputado interessado.**

Sob o nº 584/96, do Senhor Matheos Chomatas - Ouvidor da Secretaria de Estado da Saúde, em resposta ao Pedido de Informações solicitado pelo Deputado Ângelo Varnoni, que pede esclarecimentos sobre Número de Unidades de Saúde e/ou Hospitais Conveniados ao SUS que possuem Aparelhos denominados 'Arteriografia - Holografia Abdominal e Seletiva dos MM II' - **Ao conhecimento do Senhor Deputado interessado.**

Sob o nº 435/96, do Senhor Reinhold Stephanes Júnior - Secretário de Estado da Administração, em resposta ao Pedido de Informações solicitado pelo Deputado Péricles de Holleben Mello, que pede esclarecimentos sobre "Atendimento Médico dos Segurados do IPE". **Ao conhecimento do Senhor Deputado interessado.**

Sob o nº 1776/96, do Senhor Artagão de Mattos Leão, Presidente do Tribunal de Contas, encaminhando Relatório Trimestral de Atividades daquele Tribunal, correspondente ao primeiro trimestre de 1996. **Ao conhecimento da Casa.**

Sob o nº CTL/SEEG/084/96, do Senhor Governador do Estado, comunicando haver **VETADO INTEGRALMENTE** o Projeto de Lei nº 514/95, de autoria do Deputado Joel Coimbra, por julgá-lo inconstitucional. **A Comissão de Constituição e Justiça.**

Sob o nº CTL/SEEG/090/96, do Senhor Governador do Estado, comunicando haver **VETADO INTEGRALMENTE** o Projeto de Lei nº 186/95, de autoria dos Deputados Nereu Moura e Augustinho Zucchi, por julgá-lo inconstitucional. **A Comissão de Consti-**

#### tução e Justiça.

Sob o nº CTL/SEEG/091/96, do Senhor Governador do Estado, comunicando haver **VETADO INTEGRALMENTE** o Projeto de Lei nº 295/95, de autoria do Deputado Nelson Justus, por julgá-lo inconstitucional. **A Comissão de Constituição e Justiça.**

Sob os nºs CTL/SEEG/079, 080, 082, 083, 085, 086 e 087/96, do Senhor Governador do Estado, comunicando haver **SANCIONADO** os Projetos de Lei nºs:

043/96: De autoria do Deputado Nelson Justus, que declara de Utilidade Pública a Associação mantenedora do Centro Integrado de Prevenção, com sede e foro nesta Capital, o qual convertido em Lei tomou o nº 11.369. **Anote-se - Arquive-se.**

086/96: De autoria do Deputado Cezar Silvestri, que altera a redação do art. 1º, da Lei nº 11.180, de 16.11.95, que trata da criação do Município de Campina do Simão, com território desmembrado do Município de Guarapuava, o qual convertido em Lei tomou o nº 11.370. **Anote-se - Arquive-se.**

165/96: Do Poder Executivo, que aprova crédito suplementar no valor de R\$ 29.500.000,00, conforme especifica, o qual convertido em Lei tomou o nº 11.371. **Anote-se - Arquive-se.**

523/95: De autoria do Deputado Joel Coimbra, que dispõe sobre a fiscalização referente ao envasilhamento, comercialização e distribuição fracionada do Gás Liquefeito de Petróleo - GLP, no Estado do Paraná, conforme especifica e adota outras providências, o qual convertido em Lei tomou o nº 11.372. **Anote-se - Arquive-se.**

291/95: De autoria do Deputado Marquinhos Alves, que denomina "Rodovia Deputado José Alves, a Rodovia PR-458, que interliga o Município de Guaraci ao Município de Atalaia, o qual convertido em Lei tomou o nº 11.373. **Anote-se - Arquive-se.**

115/96: Do Poder Judiciário, que cria e desmembra várias comarcas do Estado, cria cargos, altera dispositivos da Lei nº 7.297/80 (Código de Organização e Divisão Judiciárias) e adota outras providências, o qual convertido em Lei tomou o nº 11.374. **Anote-se - Arquive-se.**

562/95: De autoria do Deputado Neivo Beraldin, que concede o Título de Cidadão Benemérito do Estado do Paraná, ao Senhor José Carlos Gomes de Carvalho, o qual convertido em Lei tomou o nº 11.375. **Anote-se**

- Arquivo-se.

Sob o n° 123/96, do Senhor Roberto Frederico Merhy, Reitor da Universidade Estadual de Ponta Grossa, encaminhando prestação de contas, relativa ao exercício de 1995. **Ao conhecimento da Casa.**

Sob o n° 212/96, do Senhor Lubomir Antonio Ficinski Dunin, Secretário de Estado do Desenvolvimento Urbano, encaminhando Prestação de Contas e o Pelatório das Atividades do Fundo Estadual de Desenvolvimento Urbano - FDU, referente ao exercício de 1995. **Ao conhecimento da Casa.**

Sob o n° 210/96, do Senhor Lubomir Antonio Ficinski Dunin, Secretário de Estado do Desenvolvimento Urbano, encaminhando Balanço Anual do Instituto de Assistência aos Municípios do Estado do Paraná - FAME-PAP, referente a 1995. **Ao conhecimento da Casa.**

Sob o n° 296/96, do Senhor Carlos Afonso Teixeira de Freitas, Diretor-Presidente da Companhia de Saneamento do Paraná, encaminhando Prestação de Contas da SANEPAP, referente ao exercício de 1995. **Ao conhecimento da Casa.**

Sob o n° 286/96, do Senhor Marcos Elias Traad da Silva - Diretor-Presidente da Companhia de Desenvolvimento Agropecuário do Paraná, encaminhando Prestação de Contas Geral, referente ao exercício de 1995. **Ao conhecimento da Casa.**

Sob o n° 668/96, do Senhor Cândido Manuel Martins de Oliveira - Secretário de Estado da Segurança Pública, encaminhando Prestação de Contas do Departamento Estadual de Trânsito - DETRAN, referente ao exercício de 1995. **Ao conhecimento da Casa.**

Sob o n° 095/96, do Senhor Jaime Lerner, Governador do Estado, encaminhando Prestação de Contas da Companhia Paranaense de Energia - COPEL, referente ao exercício de 1995. **Ao conhecimento da Casa.**

Sob o n° 670/96, do Senhor Cândido Manuel Martins de Oliveira - Secretário de Estado da Segurança Pública, encaminhando Prestação de Contas do Fundo Especial de Reequipamento de Trânsito - FUNRESTRAN referente ao exercício de 1995. **Ao conhecimento da Casa.**

Sob o n° 078/96, da Senhora Eliana Isabel Maba Martinez - Diretora Adjunta, em exercício do Departamento de Imprensa Oficial do Estado, encaminhando Prestação de Contas referente ao exercício de 1995.

**Ao conhecimento da Casa.**

Sob os n°s CIL/SEEG/093, 094, 095, 096, 097, 098, 099, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106 e 107/96, do Senhor Governador do Estado em exercício, comunicando haver SANCIONADO os Projetos de Lei n°s:

**384/95:** De autoria do Deputado Joel Coimbra que, denomina "Colégio Estadual Juracy Rachel Saldanha Rocha", o atual Colégio Estadual de Marialva, situado no Município de Marialva, o qual convertido em Lei tomou o n° 11.378. **Anote-se - Arquivo-se.**

**200/95:** De autoria do Deputado Eduardo Trevisan que, autoriza o Poder Executivo a instituir o Programa de Lotes Urbanizados, a ser desenvolvido pela Companhia de Habitação do Paraná - COHAPAR, conforme específica e adota outras providências, o qual convertido em Lei tomou o n° 11.379. **Anote-se - Arquivo-se.**

**002/96:** De autoria do Deputado Caio Quintana que, declara de Utilidade Pública a Fundação Júlio Moreira, com sede e foro nesta Capital, o qual convertido em Lei tomou o n° 11.380. **Anote-se - Arquivo-se.**

**414/95:** De autoria do Deputado Jocelito Canto que, concede o Título de Cidadão Honorário do Estado do Paraná aos Senhores Mirosmar José Di Camargo e Welson David Camargo, popularmente conhecidos como Zezé Di Camargo e Luciano, o qual convertido em Lei tomou o n° 11.381. **Anote-se - Arquivo-se.**

**507/95:** De autoria do Deputado Irineu Colombo que, declara de Utilidade Pública o Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Matelândia, com sede e foro no Município de Matelândia, o qual convertido em Lei tomou o n° 11.382. **Anote-se - Arquivo-se.**

**398/95:** De autoria do Deputado Geraldo Cartário que, altera a redação do art. 1°, da Lei n° 10.988, de 27 de dezembro de 1994, o qual convertido em Lei tomou o n° 11.383. **Anote-se - Arquivo-se.**

**460/95:** De autoria do Deputado Beto Richa que, autoriza o Poder Executivo a ceder, em doação, os veículos que específica, de propriedade da COPEL, à Prefeitura Municipal de Japurá, o qual convertido em Lei tomou o n° 11.384. **Anote-se - Arquivo-se.**

**305/95:** De autoria do Deputado Luiz Accorsi que, proíbe a venda de cigarros a menores de 18 anos nos estabelecimentos

comerciais do Estado do Paraná, o qual convertido em Lei tomou o n° 11.385. **Anote-se - Arquite-se.**

511/95: De autoria do Deputado Duílio Genari que, dá nova redação ao art. 1°, da Lei n° 7.745, de 13 de outubro de 1983, o qual convertido em Lei tomou o n° 11.386. **Anote-se - Arquite-se.**

399/95: De autoria do Deputado Antonio Belinati que, denomina Rodovia Mauro Bernardo Camargo da Veiga, a estrada que liga as cidades de Curitiba e Colombo, o qual convertido em Lei tomou o n° 11.387. **Anote-se - Arquite-se.**

207/95: De autoria do Deputado César Seleme que, declara de Utilidade Pública a Associação de Desenvolvimento e Apoio à Criança - ADAC da Cidade de Curitiba, com sede e foro nesta Capital, o qual convertido em Lei tomou o n° 11.388. **Anote-se - Arquite-se.**

045/96: De autoria do Deputado Anibal Khury que, declara de Utilidade Pública a Missão Ebenezer de Amparo à Criança e ao Adolescente, nesta Capital, o qual convertido em Lei tomou o n° 11.389. **Anote-se - Arquite-se.**

041/96: De autoria do Deputado Anibal Khury que, declara de Utilidade Pública a Associação de Preservação da Cultura Cigarra, com sede e foro nesta Capital, o qual convertido em Lei tomou o n° 11.390. **Anote-se - Arquite-se.**

042/96: De autoria do Deputado Anibal Khury que, declara de Utilidade Pública o Sindicato Rural de Rio Azul, Município de Pío Azul, o qual convertido em Lei tomou o n° 11.391. **Anote-se - Arquite-se.**

001/96. De autoria do Deputado Anibal Khury que, declara de Utilidade Pública a Associação de Pais e Mestres da Escola Estadual Donatilla Caron dos Anjos, com sede e foro na Cidade de Curitiba, o qual convertido em Lei tomou o n° 11.392. **Anote-se - Arquite-se.**

Sob o n° CTL/SEEG/092/96, do Senhor Governador do Estado em exercício, comunicando haver **VETADO INTEGRALMENTE** o Projeto de Lei n° 216/95, de autoria do Deputado Oriando Pessuti, por julgá-lo contrário ao interesse público. **A Comissão de Constituição e Justiça.**

#### Requerimentos:

REQUERIMENTO N° 144

Senhor Presidente.

O Deputado que o presente subscreve;

no uso de suas atribuições legais e na forma regimental, REQUER, após ouvido o douto Plenário, Regime de Urgência para o Projeto de Lei n° 149/96.

Sala das Sessões, em 27.05.96.

(a) ALGACI TÚLIO

#### REQUERIMENTO N° 145

Senhor Presidente.

O Deputado que o presente subscreve, no uso de suas atribuições legais e na forma regimental, REQUER, após ouvido o douto Plenário, Regime de Urgência para o Projeto de Lei n° 484/95.

Sala das Sessões, em 27.05.96.

(a) ALGACI TÚLIO

#### REQUERIMENTO N° 140

Senhor Presidente.

O Deputado que o presente subscreve, no uso de suas atribuições regimentais e, com fundamento no disposto pelo artigo 187, § 4° do Regimento Interno, REQUER, após ouvido o Plenário, dispensa de discussão e votação da redação final para os projetos aprovados em 2ª discussão, constantes da Ordem do Dia da presente sessão, que não tenham sofrido emendas no curso de sua tramitação.

Sala das Sessões, em 27.05.96.

(a) LUIZ CARLOS ALBORGHETTI

#### REQUERIMENTO N° 143

Senhor Presidente.

O Deputado que o presente subscreve, no uso de suas atribuições regimentais, REQUER, após ouvido o Plenário, seja enviada mensagem de cumprimentos à TV Carimã, da Cidade de Cascavel, pela passagem de seus 10 anos de fundação, a ocorrer no dia 31 de maio.

Sala das Sessões, em 27.05.96.

(a) EDGAR BUENO

#### JUSTIFICATIVA:

Retransmissora da Rede Nacional CNT, a TV Carimã há 10 anos leva à população de Cascavel e região imagens e programação de qualidade incontestáveis. E com a programação local, de excelente conteúdo, transmite as notícias locais com eficiência e dinamismo. Cultura, informação, notícias, entretenimento e lazer são levados pela TV Carimã à população da região oeste, e, ao completar 10 anos de existência, deve ter seu trabalho exaltado por esta Assembléia Legislativa.

#### REQUERIMENTO N° 148

Senhor Presidente.

O Deputado que o presente subscreve, no uso de suas atribuições regimentais, REQUER, após ouvido o douto Plenário, que sejam registrados nos anais da sessão de hoje, voto de congratulações ao Senhor Ma-

noel Campinha Garcia Cid, alusivos à sua eleição para a Presidência da Sociedade Rural do Paraná, ocorrida no dia 26 próximo passado.

Requer ainda que do presente se dê ciência ao homenageado, através de correspondência a ser encaminhada à Av. Tiradentes n° 6.275, Londrina-PR.

Sala das Sessões, em 27.05.96.

(a) ORLANDO FESSUTI

#### REQUERIMENTO N° 149

Senhor Presidente.

O Deputado autor do presente, adiante subscrito, REQUER, na forma regimental, após ouvido o douto Plenário, sejam formulados e inseridos na Ata deste Poder Legislativo votos de congratulações ao atleta Carlos de Andrade, pela conquista do primeiro título mundial de "skate"/modalidade "street" para o Brasil.

Sala das Sessões, em 27.05.96.

(a) ALGACI TÚLIO

#### JUSTIFICATIVA:

Com apenas 16 anos, o curitibano Carlos de Andrade já coleciona diversas premiações em campeonatos de "skate", como amador e profissional.

Recentemente, na primeira etapa do circuito Mundial de skate, realizado na Cidade de Vancouver (Canadá) e que contou com mais de 170 atletas de todo o mundo, Carlos de Andrade foi o único a realizar uma volta perfeita, conquistando o primeiro título mundial na modalidade de "street" para o Brasil, superando grandes nomes daquele esporte.

Além dos sinceros cumprimentos deste Poder ao homenageado, pela importante conquista, que este requerimento enseje ainda nossos votos de crescente sucesso.

#### REQUERIMENTO N° 150

Senhor Presidente.

O Deputado autor do presente, adiante subscrito, REQUER, na forma regimental, após ouvido o douto Plenário, sejam formulados e inseridos na Ata deste Poder Legislativo votos de congratulações à Casa Ling, pela sua presença, há 42 anos, no comércio curitibano.

Sala das Sessões, em 27.05.96.

(a) ALGACI TÚLIO

#### JUSTIFICATIVA:

De propriedade do Senhor Alberto Ling, a Casa Ling um dos mais tradicionais estabelecimentos do comércio curitibano, onde atua, há 42 anos, no setor de artigos da moda feminina.

Localizada na Praça Zacarias, n° 70, a loja é ponto de referência para as famílias da Capital, a Casa Ling destacou-se por trabalhar com mercadorias da melhor qualidade, inclusive importadas, e atender à clientela sempre com presteza, cortesia

e grande dedicação.

Que o presente requerimento enseje os sinceros cumprimentos deste Poder Legislativo à família Ling e a todos os funcionários do seu estabelecimento comercial, pelos excelentes serviços prestados à nossa população.

#### REQUERIMENTO N° 151

Senhor Presidente.

O Deputado autor do presente, adiante subscrito, REQUER, na forma regimental, após ouvido o douto Plenário, sejam formulados e inseridos na Ata deste Poder Legislativo votos de congratulações à Rede Paranaense de Televisão, pela conquista do XX Prêmio colonistas Paraná/96, na categoria "Veículo do Ano".

Sala das Sessões, em 27.05.96.

(a) ALGACI TÚLIO

#### JUSTIFICATIVA:

A Rede Paranaense de Televisão foi considerada Veículo do XX Prêmio Colonistas, pelo rigoroso júri formado pela Associação Brasileira dos Colonistas de Marketing e Propaganda (ABRACOMP).

O evento, conhecido no mercado publicitário brasileiro, anualmente aponta os melhores profissionais, veículos, agências e trabalhos de criação naquela área.

Trata-se de merecido reconhecimento à alta qualidade do trabalho desenvolvido pelos profissionais daquela Rede, refletida na excelente programação oferecida à sociedade.

É um justo prêmio para uma Rede que está completando 36 anos de existência, contribuindo para a elevação da qualidade do jornalismo, do entretenimento e da publicidade no Paraná.

Que o presente requerimento enseje os sinceros cumprimentos do Poder Legislativo Paranaense ao jornalista Francisco Cunha Pereira Filho, a todos os diretores e funcionários da Rede Paranaense de Televisão, pelos seus esforços para a conquista desse reconhecimento.

#### REQUERIMENTO N° 152

Senhor Presidente.

O Deputado autor do presente, adiante subscrito, REQUER, na forma regimental, após ouvido o douto Plenário, sejam formulados e inseridos na Ata deste Poder Legislativo votos de congratulações ao Colégio Bom Jesus, pela comemoração dos seus cem anos de atividades.

Sala das Sessões, em 27.05.96.

(a) ALGACI TÚLIO

#### JUSTIFICATIVA:

Em 1896, atendendo a apelos de famílias alemãs em Curitiba, o Padre Francisco Auling criou uma escola primária para ambos os sexos, na qual, além das discipli-

nas obrigatórias, havia ensino religioso e da língua alemã.

Em 1902, com a volta do Padre Francisco Auling para a Alemanha, entram em cena os Freis Franciscanos, e o colégio foi assim dividido: Bom Jesus, para meninos, e Divina Providência, para meninas.

Outras entidades foram criadas para melhor desenvolvimento das atividades educacionais da instituição: Desenvolvimento Empresarial e a Escola Bom Jesus da Aldeia. Essa última, como resultado do esforço do Frei João Crisóstomo Arns, um dos alicerces da instituição.

A comemoração dos cem anos do Colégio Bom Jesus é marcada pela busca da qualidade total e pela preocupação em bem preparar o futuro cidadão do ano 2.000. Para isso, conta com uma invejável estrutura: televisores, vídeos, microcomputadores, ensino interativo, acesso à INTERNET, canal de televisão interno, recursos de multimídia, entre outros.

Que o presente requerimento enseje os sinceros cumprimentos do Poder Legislativo aos mantenedores, diretores, professores, funcionários e alunos do referido estabelecimento, pelos seus esforços nesses cem anos de história do Colégio Bom Jesus, revertidos em benefício da educação da sociedade paranaense.

#### REQUERIMENTO N° 141

Senhor Presidente.

O Deputado que o presente subscreve, no uso de suas atribuições regimentais, REQUER, após ouvido o douto Plenário, o envio de expediente ao Excelentíssimo Senhor Segismundo Morgenstern, Mui Digno Secretário Especial da FUNDEPAR, solicitando a reforma do piso e cobertura da quadra esportiva polivalente da Escola Estadual Vila Nilza, no Distrito de Nilza, Município de Iporã.

Do aprovado requer ainda, seja comunicado ao Senhor Salvador Caetano da Silva, Prefeito Municipal de Iporã (Rua Pedro Alvares Cabral, 2677); ao Vereador Cassio Murilo Trovo Hidalgo, Presidente da Câmara Municipal de Iporã; Vereador Dorival Passarella; Vereadora Maria Aparecida Zago Udenal (Câmara Municipal de Iporã - Rua Pedro Alvares Cabral, s/n). CEP 87560-000.

Sala das Sessões, em 27.05.96.

(a) NELSON GARCIA

#### JUSTIFICATIVA:

Tal reivindicação fundamenta-se na indicação n° 107/96 subscrita pelo Vereador Dorival Passarella da Câmara Municipal de Iporã, através da qual expõe a necessidade de uma reforma no piso, bem como, a cobertura na quadra de esportes na Escola Estadual Vila Nilza.

Tradicional estabelecimento de ensino,

a. escola em questão conta com 450 (quatrocentos e cinquenta) alunos que diuturnamente utilizam a quadra esportiva. A ausência de cobertura na mesma, muitas vezes inviabiliza a disciplina de educação física pois as condições meteorológicas nem sempre são favoráveis à prática esportiva, trazendo transtornos aos estudantes que acabam por não desenvolverem suas aptidões físicas.

Neste sentido, para que esta situação não perdure é que solicitamos a liberação de recursos para a pretendida finalidade.

#### REQUERIMENTO N° 146

Senhor Presidente.

O Deputado que o presente subscreve, no uso de suas atribuições regimentais e legais, REQUER, após ouvido o douto Plenário, o envio de expediente ao Excelentíssimo Senhor Ministro da Educação, solicitando que seja divulgado ao Público a relação dos livros didáticos e suas respectivas editoras, que não receberam aprovação pela Comissão designada pelo MEC, justificando tal procedimento.

Sala das Sessões, em 27.05.96.

(a) FENATO ADUR

#### REQUERIMENTO N° 154

Senhor Presidente.

O Deputado que o presente subscreve, no uso de suas atribuições regimentais, REQUER à Mesa, após ouvido o douto e soberano Plenário, seja encaminhado expediente ao Excelentíssimo Senhor Cássio Taniguchi, Secretário de Estado do Planejamento e Coordenação Geral, solicitando a implantação do Projeto Paraná 12 Meses, para criar ou ampliar Centros Comunitários no Município de Inácio Martins.

Estes Centros Comunitários, funcionarão com base nas demandas locais nas áreas de educação informal social ou produção. São os chamados "galpões comunitários", que poderão ser utilizados em serviços como: atividades grupais (reuniões, treinamentos), cozinhas comunitárias, indústria artesanal, oficinas de máquinas e equipamentos comunitários, armazéns para produção e armazenagem de insumos, beneficiamento, revenda e comercialização.

Sala das Sessões, em 27.05.96.

(a) TOTI COLAÇO

#### REQUERIMENTO N° 155

Senhor Presidente.

O Deputado que o presente subscreve, no uso de suas atribuições regimentais, REQUER à Mesa, após ouvido o douto e soberano Plenário, seja encaminhado expediente ao Excelentíssimo Senhor Cássio Taniguchi, Secretário de Estado do Planejamento e Coordenação Geral, solicitando a implan-

tação do Projeto Paraná 12 Meses, para criar ou ampliar Centros Comunitários no Município de Rebouças.

Estes Centros Comunitários, funcionarão com base nas demandas locais nas áreas de educação informal social ou produção. São os chamados "galpões comunitários", que poderão ser utilizados em serviços como: atividades grupais (reuniões, treinamentos), cozinhas comunitárias, indústria artesanal, oficinas de máquinas e equipamentos comunitários, armazéns para produção e armazenagem de insumos, beneficiamento, revenda e comercialização.

Sala das Sessões, em 27.05.96.

(a) TOTI COLAÇO

#### REQUERIMENTO N° 156

Senhor Presidente.

O Deputado que o presente subscreve, no uso de suas atribuições regimentais, REQUER à Mesa, após ouvido o douto e soberano Plenário, seja encaminhado expediente ao Excelentíssimo Senhor Cássio Taniguchi, Secretário de Estado do Planejamento e Coordenação Geral, solicitando a implantação do Projeto Paraná 12 Meses, para criar ou ampliar Centros Comunitários no Município de Rio Azul.

Estes Centros Comunitários, funcionarão com base nas demandas locais nas áreas de educação informal social ou produção. São os chamados "galpões comunitários", que poderão ser utilizados em serviços como: atividades grupais (reuniões, treinamentos), cozinhas comunitárias, indústria artesanal, oficinas de máquinas e equipamentos comunitários, armazéns para produção e armazenagem de insumos, beneficiamento, revenda e comercialização.

Sala das Sessões, em 27.05.96.

(a) TOTI COLAÇO

#### REQUERIMENTO N° 157

Senhor Presidente.

O Deputado que o presente subscreve, no uso de suas atribuições regimentais, REQUER, após ouvido o douto Plenário, o registro nos Anais desta Assembléia Legislativa e o envio de cópia do Manifesto dos Reitores e Diretores das Instituições de Ensino Superior Públicas Paranaenses ao Senhor Governador do Estado e ao Senhor Secretário de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior.

Sala das Sessões, em 27.05.96.

(a) PÉRICLES MELLO

#### JUSTIFICATIVA:

No dia 22 do corrente mês, as Instituições de Ensino Superior Públicas Paranaenses paralisaram suas atividades em protesto contra as más condições de ensino e de salários, reivindicando do Governo Estadual mais atenção para com o nosso ensino superior.

Os Reitores e Diretores das Instituições de Ensino Superior Públicas Paranaenses elaboraram o Manifesto que consideramos de suma importância que se torne de conhecimento dos Senhores Deputados por retratar a atual situação de nossas Universidades e Faculdades.

#### Projeto de Resolução:

##### PROJETO DE RESOLUÇÃO N° 005/96

A Assembléia Legislativa do Estado do Paraná

R E S O L V E:

Art. 1° - Fica autorizado a realização de plebiscito na área adiante descrita no Município de Prudentópolis, para que a respectiva população decida sobre a criação do Município de Serra da Kalena:

##### 1. Com o Município de Cândido de Abreu

Inicia na foz do Rio Belo no Rio Ivaí, sobe por este até a foz do Rio Barra Grande;

##### 2. Com o Município de Prudentópolis

Inicia no Rio Ivaí na foz do Rio da Barra Grande, sobe por este até encontrar a encosta da Serra da Esperança;

##### 3. Com o Município de Guarapuava

Inicia no Rio da Barra Grande na encosta da Serra da Esperança, segue por esta na direção geral Noroeste até encontrar o Rio São Francisco, desce por este até encontrar uma linha seca leste-oeste que parte do Rio Marrecas;

##### 4. Com o Município de Turvo

Inicia na linha seca leste oeste que parte do Rio Marrecas com o Rio São Francisco, segue por esta passando pelos pontos de cotas altimétricas aproximadas 1168m, 1145m, 1080m, 1078m, 1042m, até a cabeceira do Arroio Faxinal Boa Vista ou da Zona Colonizadora, desce por este até a sua foz no Rio Marrecas, desce por esta até a sua foz no Rio Belo, desce por esta até a sua foz no Rio Ivaí.

Art. 2° - Esta resolução entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Sala das Sessões, em 27.05.96.

(a) JOÃO TECHY

#### Projetos de Lei:

##### PROJETO DE LEI N° 214/95

A Assembléia Legislativa do Estado do Paraná

D E C R E T A:

Art. 1° - Fica declarada de Utilidade Pública a Associação de Moradores do Bairro Tancredo Neves, com sede e foro no



Município de Guaíra.

Art. 2º - Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Sala das Sessões, em 27.05.96

(a) ÉLIO RUSCH

JUSTIFICATIVA:

A Associação de Moradores do Bairro Tancredo Neves foi fundada em 11 de fevereiro de 1989, com o objetivo de promover a união, a amizade e o espírito comunitário-cristão da comunidade.

É uma sociedade civil, sem fins lucrativos, que promove reuniões cívicas, culturais, educacionais e reivindica junto aos órgãos públicos as melhorias que se julgam necessárias. Exerce ainda atividades para a consecução de todos os seus objetivos.

PROJETO DE LEI Nº 215/96  
A Assembléia Legislativa  
do Estado do Paraná

D E C R E T A:

Art. 1º - Fica o Poder Executivo autorizado a criar o curso de Processamento de Dados na Faculdade de Filosofia, Ciência e Letras de Cornélio Procópio (FAFI), podendo ser implantado como curso novo ou curso de extensão da Universidade de Londrina (UEL).

Art. 2º - Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Sala das Sessões, em 27.05.96.

(a) EDUARDO TREVISAN

JUSTIFICATIVA:

Muitos jovens de Cornélio Procópio e Municípios vizinhos buscam uma formação profissional de nível superior, optando pelo curso de Processamento de Dados, que oferece inovadoras perspectivas. As opções hoje são fazer o curso em outras localidades distantes, onde o número de vagas ofertadas é menor que a demanda.

Nossa proposição visa atender a uma necessidade da região. A criação do curso de Processamento de Dados em Cornélio Procópio, seja na FAFI como curso novo ou seja como extensão da UEL, permitirá a muitos jovens ampliarem seu horizonte profissional. Contamos com o apoio dos nobres Deputados para aprovação desse projeto.

PROJETO DE LEI Nº 216/96  
A Assembléia Legislativa  
do Estado do Paraná

D E C R E T A:

Art. 1º - Fica concedido o Título de Cidadão Honorário do Estado do Paraná, ao Senhor Tommaso Mambrini.

Art. 2º - Esta lei entra em vigor na data de sua publicação, revogando-se as disposições em contrário.

Sala das Sessões, em 27.05.96.

(a) ORLANDO PESSUTI

JUSTIFICATIVA:

A trajetória de vida do Senhor Tommaso Mambrini tem sido pautada pela dignidade e competência no desempenho de suas atribuições.

Portador de grande experiência e visão administrativa, tendo exercido cargos na iniciativa privada, tais como Presidente do Conselho de Administração e Conselheiro Delegado da Sociedade Construções Mambrini S/A e, também, da Sociedade Cogena S/A, ambas com sede em Roma na Itália, entre outros cargos de igual magnitude.

No Brasil, vem proporcionando o desenvolvimento de tecnologia de ponta na área de reprodução animal através das atividades desenvolvidas na Fazenda Onça Parda, em Campo Mourão, mediante o melhoramento genético de raças européias e zebuínas, elaborando produtos geneticamente aprimorados gerando ao mesmo tempo empregos e divisas, contribuindo para que o Estado do Paraná atinja posição de vanguarda na produção bovina nacional.

Solicitamos aos nobres parlamentares desta Casa o seu importante apoio para a aprovação do presente projeto de lei.

PROJETO DE LEI Nº 217/96  
A Assembléia Legislativa  
do Estado do Paraná

D E C R E T A:

Art. 1º - Fica declarada de Utilidade Pública a Associação de Pais e Amigos do Deficiente Visual - APADEVI - com sede e foro no Município de Ponta Grossa.

Art. 2º - Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Sala das Sessões, em 27.05.96.

(a) PLAUTO MIRÓ GUIMARÃES

JUSTIFICATIVA:

A Associação de Pais e Amigos do Deficiente Visual - APADEVI - foi criada em 22 de junho de 1985, no Município de Ponta Grossa.

É uma entidade civil, sem fins lucrativos, de assistência social, técnica e educativa.

Tem como objetivos principais o auxílio e orientação aos deficientes visuais e a seus familiares necessitados, através, principalmente, de educação, reeducação, tratamento médico e assistência psicológica.

O SR. PRESIDENTE (Luz Carlos Zuk)

Concedo a palavra ao ilustre representante de Prudentópolis, Região dos Campos Gerais, Deputado João Techy Filho.

O SR. JOÃO TECHY - Sr. Presidente, Srs.

Deputados. Vou falar hoje a respeito de uma questão importante à saúde. Sabemos que a população em termos de saúde está desassistida, assim como a própria assistência médica. Isso é notícia diária, existe muita insatisfação na assistência à saúde em todo o Estado. E para um país que sabemos que detém o segundo maior gasto per capita por ano, mais ou menos 130 dólares por ano, os índices de qualidade de vida não compartilham com esse gasto em saúde: mortalidade infantil, infecções, verminoses, desnutrição mostram que o país está abaixo da média de qualidade de vida. Isso confirma que há falta de controle dos gastos. Existem muitas fraudes ocorrendo.

Diria que na ordem de importância a assistência médico-hospitalar terá que ser melhor planejada, porque qualquer outro programa que venha a dar mais suporte, não vai ter resultado.

Hoje sabemos que as entidades assistenciais que são muitas, vendem plano de saúde, existe muita concorrência para buscar mais e mais os interessados. Mas sempre dentro de um bom poder aquisitivo. Nenhum plano de saúde vende planos para assalariados. Mesmo que se busque outras entidades estrangeiras, como já se comentou, que estariam interessadas em vender plano de saúde aqui para o Brasil. A municipalização em andamento mostra cada vez mais dificuldade, sendo até nociva a assistência médica aos municípios. E hoje sabemos que as prefeituras se equipam cada vez mais para transporte de pacientes a centros maiores. E na sequência já se criou consórcios de saúde, centrais de leito, mas isso faz com que dificulte mais que a interiorização aconteça. Então a gente vê que nesses municípios o problema de gerenciamento também existe. Discriminações, perseguições a médicos e hospitais por problemas políticos. Hoje até existem médicos que são pré-candidatos porque eles querem trabalhar no seu município e são marginalizados na sua assistência. Existem variações de procedimentos de assistência hospitalar que variam de cem reais, em algumas regiões, até duzentos reais, distribuição de cotas desiguais.

Então, Srs. Deputados, temos que buscar as soluções que é nossa meta, uma alternativa melhor, são cooperativas de saúde, onde vários municípios se aglutinam, através de representantes de serviços de saúde, ou sejam, médicos, que teria uma diretoria eleita. Isto é diferente de uma

regional de saúde ou uma Secretaria municipal que administra a saúde, que são muito burocráticas, opressivas, e limitantes, com critérios diferenciados sempre em cada uma dessas regionais ou município. Na Cooperativa terá um caráter empreendedor, financeiro, teria um interesse financeiro, fiscalizador e ágil que vai buscar a potencialidade nesses municípios como os serviços de saúde, os investidores é muito importante, os pacientes, porque a transferência desses pacientes também transferem as divisas para outros centros maiores e os centros maiores cada vez se equipam mais com melhores serviços à saúde. E a tendência da nossa população hoje é sempre procurar tratamento fora de seu município. Só para citar um exemplo, mesmo que haja um especialista ou aparelhamento local ou em cidade próxima desses municípios de mesmo porte eles sempre irão buscar nos centros maiores. E o número de tratamentos existentes já é de domínio público, ou seja, existe só o básico nesses municípios. O médico do interior terá que se aperfeiçoar. Agora, apenas da cooperativa terá a demanda de pacientes que garantirá a sua permanência no interior.

Com vários municípios também teremos uma população de cidade grande e por que também não ter nesses municípios uma estrutura de cidade grande? E distribuídos nos municípios desta forma aumentarão as cotas de internamentos, far-se-ão mais convênios, capitalizando mais recursos para mais investimento em saúde. A reversão de tantos anos de má administração na saúde será mudado com o gerenciamento dos próprios serviços de saúde com o município, com a administração municipal. Hoje a realidade aqui, os municípios pequenos nunca terão a estrutura para controle total da saúde. Para se ter uma idéia é um número grande de especialistas, médicos, enfermagem, bioquímicos, assistentes sociais, psicólogos, veterinários, odontólogos, técnicos de enfermagem, assistente social, pedagogo, fonoaudiólogo, auxiliar de enfermagem, além de todo o serviço burocrático. Isto tudo poderá existir em cooperativa, mas dividido nos municípios aproveitando essas especialidades nos vários municípios. E para facilitar os internamentos as cooperativas irão criar mais tratamentos no interior, serão versáteis, ágeis, de acordo com a demanda, pois terão a distribuição das autorizações de internamento do SUS, além de negociarem outros convênios que interessar ao serviço médico da região.

Eu como médico do interior, atendendo já há vinte anos em cidades pequenas, sempre em cidades do interior, posso garantir que sempre houve injustiças e parcialidade em gerenciamento na saúde nos municí-



plos, entre os municípios, entre as regionais e a gente tem acompanhado até entre os Estados. Pode ser que hoje estamos adotando um tratamento, quer dizer, um gerenciamento, com muitos efeitos colaterais, falando em questão médica, contra-indicações também basta ver o que se descobre de fraudes há tanto tempo e cada vez maiores, que deve se tentar instituir outros modos de controle. O Estado nunca conseguiu evitar a fraude dos hospitais. Porque não deixar este gerenciamento por conta dos mesmos, das cooperativas? Seria uma alternativa nos planos de saúde das propostas de campanha política e os próprios Deputados poderiam sugerir que numa nova administração isso pudesse ocorrer e dos municípios menores fizessem essas cooperativas com os médicos, com os profissionais que atuam nesta área, fazendo um melhor gerenciamento dessa assistência na sua localidade, evitando que os pacientes busquem cidades maiores aonde lhes são negadas as vagas e enfim resolveria o problema ali na região. É isso que queria manifestar.

**O Sr. José Maria Ferreira** - Deputado João

Techy, Vossa Excelência traz esta tarde uma questão extremamente importante dada à sua importância e à falência do nosso sistema de saúde e atendimento, traz também com ela uma angústia muito grande para aqueles que necessitam, aqueles que acorrem ao Poder Público para que possam receber estes benefícios. Hoje o sistema de cooperativismo abordado por V.Exa. atua, no nosso ver, satisfatoriamente quando se trata do convênio de iniciativas particulares e pessoais. No caso, eu apenas trago como contribuição uma experiência da região Norte, que é da utilização dos consórcios na saúde. Os municípios pequenos, que bem V.Exa. colocou, que não tem condições de contratar o serviço de tomografia, o serviço de cardiologia, o serviço de oftalmologia, se reunidos em consórcio, em grupos de municípios por microrregiões, uma, duas ou mais, dependendo da especialidade e dependendo da abrangência da região administrativa, permite um excelente trabalho a exemplo do que nós temos hoje na região de Campo Mourão, de Maringá, de Cornélio Procopio e Londrina, são quatro regiões, e de Paranavaí que eu conheço e que funcionam satisfatoriamente cumprindo a função do Estado, do Poder Público que é de oferecer por cidadão e aos seus municípios, o serviço de saúde e sobretudo dentro de um padrão de economicidade, dentro de padrão de acesso às nossas populações.

É a contribuição que eu gostaria de trazer que além do sistema cooperativo SCA nós teremos também entre os municípios na área pública, os consórcios intermunicipais de saúde que tem funcionado, apresen-

tado um bom resultado.

**O SR. JOÃO TECHY FILHO** - Talvez na sua região funcionou, mas na minha região tentou-se formalizar esta forma de assistência médica e consórcio mas até agora não obteve muito resultado.

A cooperativa tem uma diferença, seria mais desvinculado juntamente com os médicos que iriam fazer uma diretoria e administrar.

O consórcio sempre é mais ligado à regional de saúde. A cooperativa teria um lucro porque teria também as IH do município e seria repassada aquela verba e a cooperativa para administrar e pagar todas as assistências daquela região.

**O Sr. José Maria Ferreira** - No caso do consórcio, são os municípios que operam através dos seus respectivos Prefeitos e Secretários de Saúde.

E isso não impede que a cooperativa possa coexistir, só que o Estado, o Poder Público está aí se fazendo presente através desses consórcios e cumprindo a sua finalidade, que eu entendo que deva ser perseguida, inclusive porque existe na IX Conferência Mundial de Saúde, a sair daí a idéia do consórcio e a política de implementá-lo para o interior do País.

Em alguns municípios tem dado certo e espero que na nossa região possa também ocorrer essa coincidência até porque o município, não estaria aí o Poder Público em especial, não estaria se ausentando do serviço que presta na área de saúde, eu agradeço o aparte.

Muito obrigado.

**O Senhor Doutor Rosinha** - Ouvi atentamente o pronunciamento de Vossa Excelência e concluí que o desejo, o defendido por Vossa Excelência é o de cooperativa, na qual privatiza o sistema de saúde.

O Deputado que me antecedeu no aparte, Deputado José Maria colocou claramente, a Lei nº 8.080, que estabelece a criação de consórcios, consórcios estes que o Governo do Estado necessariamente não precisa participar.

Basta vontade política dos municípios, e se os municípios quiserem administrar as IHS, a última norma operacional básica em vigor, dá esse direito aos municípios, desde que ele aja com competência e faça gestão simplificada, aqui no Paraná, já temos Londrina e temos Curitiba com gestão simplificada, na qual ele administra todas as IHS.

E inclusive esses municípios podem fazer correção de valores da IH que se paga aos hospitais, Vossa Excelência sabe que pode.

O que Vossa Excelência está defendendo mais ou menos, é aquilo que, coisas semelhantes que é defendido pelo Mário, Ministério da Administração, do Governo Federal e algumas semelhanças com que defende Paulo Maluf, que não é a solução para os problemas de saúde, mas sim a solução para os empresários da saúde, que novamente enche suas burras de dinheiro e o povo continua sem o acesso.

Se nós fizermos a municipalização descentralizada com a participação democrática dos conselhos, e os consórcios de saúde, na qual os municípios tem inteira liberdade de constituir-los, contratando os especialistas que necessitam, e com a gestão simplificada, o município tem um poder jamais visto na área de saúde e garante o repasse inclusive do Governo Federal.

E a outra norma que está sendo defendida agora que está sendo debatida no Ministério da Saúde que deve entrar em vigor dentro de 3, 4 meses, ela ainda dá mais poderes ao município, e ainda colocará por município maior capacidade de investimento com esta norma que está sendo discutida agora, ainda descentralizando mais o município.

O caminho é a melhoria e a eficiência do serviço público e não jogar para o setor privado aquilo que cabe ao serviço público fazer.

Porque nós sabemos daí, quem tem dinheiro, tem médico, que não tem, não terá.

O SR. JOÃO TECHY - É o que acontece no interior hoje não tem médico, não estão querendo trabalhar lá, por mais que se faça proposta é muito difícil conseguir médico lá naquela região, e a cooperativa não é diretamente uma privatização, ela fará convênio então com a Prefeitura, a Prefeitura sempre irá repassar e gerenciar e cortar o convênio assim que for necessário, sobre isso, Senhor Presidente, está terminado o meu pronunciamento.

O SR. PRESIDENTE (Luiz Carlos Zuk) - Muito obrigado, anunciando em nosso meio a presença dos ilustres Deputados Federais Max Rosermann que aqui estava conosco e permanece no nosso meio o ilustre Deputado ex-Prefeito de Maringá, Ricardo Barros, concedo a palavra ao Deputado José Maria Ferreira.

O SR. JOSÉ MARIA FERREIRA - Senhor Presidente, Senhores Deputados, Senhora Deputada.

O que nos traz a tribuna nesta tarde, aproveitando até a fala e o pronunciamento do nosso companheiro João Techy Filho, a respeito de consórcio.

Há dias atrás, nós tivemos uma excelente, uma brilhante apresentação em Londrina

do selo de qualidade do Consórcio Intermunicipal de Defesa de Proteção Ambiental da Bacia do Rio Tibagi.

Um consórcio que nasceu da aspiração, meu caro João Techy Filho, de alguns Prefeitos que não concordavam, inclusive, com a situação de degradação, situação de poluição, que estava vivendo o Rio Tibagi.

Resolveram se consorciar os 42 municípios, incluindo inclusive, Teixeira Soares, até a barranca do Paranapanema, quarenta e dois municípios constituíram o Consórcio Ambiental.

Propiciou um belo trabalho, com relação à defesa da fauna e da flora do Rio Tibagi, e permitiu um avanço maior.

Há questão de uns dez dias atrás no lançamento do selo de qualidade, onde estiveram lá reunidos algumas dezenas de empresários preocupados com a vida e a sobrevivência do Rio Tibagi.

E esse exemplo, de consórcio que inclusive, humildemente posso afirmar, tive o privilégio de ser um daqueles que arquitetou, um daqueles que levou a idéia para frente, junto com os demais Prefeitos.

E tenho certeza, que engrandece, e hoje atua de forma positiva, de forma a integrar políticas ambientais e quiçá outras que virão da convivência desse relacionamento, em função do conhecimento, em função da discussão dos problemas comuns dos municípios.

Tenho certeza, que o avançara, como avançou o CORAT, o Consórcio da Bacia do Rio Tibagi, que faz agora, em 21 de setembro 06 anos, dando um exemplo para o País, é o terceiro consórcio em atuação, em funcionamento, inclusive, em resultados, o que é difícil se conseguir na área ambiental.

Mas, tenho o lado positivo para trazer da nossa região com relação a questão do consórcio.

Venho registrar mais uma vez, neste Plenário e desta Tribuna o Contorno Norte de Londrina. Para isso, Sr. Presidente, encareço a vossa ação, a ação do Deputado Algaci Túlio Líder do Governo nesta Casa, para que urgencie o mais rápido possível a conclusão deste contorno. Porque, ontem foram perdidas mais 4 vidas em um acidente.

Este mês de maio, nós já somamos 7 vidas dentro do Município de Ibiporã, no mês de maio, computasse 7 vidas dentro do Município de Ibiporã, só dentro do Município de Ibiporã, no mês de maio, computasse 7 vidas perdidas estupidamente, em função de uma sobrecarga na nossa BR, no nosso tráfego, que se desviado, se concluído o contorno norte e o contorno Norte de Londrina, e o contorno de Ibiporã, nós teríamos aí com certeza essas vidas preservadas.

Hoje, são pessoas desconhecidas, não

são do nosso relacionamento, mas amanhã nós podemos ter o infortúnio até de ter alguns dos nossos se, por ali passando serem acometidos desse infortúnio.

Sr. Presidente, na legislatura passada por aqui reclamou também desta Tribuna, constantemente o contorno que era o Companheiro Eurides Moura, contorno Rolândia, concluído bem recentemente no início desta administração, e que hoje não se vê mais nas manchetes dos jornais "Morre mais um em Rolândia, atropelado mais um estudante na Rodovia, na PR, que corta Rolândia". E infelizmente, isso vem ocorrendo na cidade de Ibiporã, tanto em Ibiporã, como em Londrina, e nós pedíamos ao Governo que urgencie estudos, que a Liderança do Governo nesta Casa leve até o Sr. Governador para que o sensibilize da urgência desta obra.

Nós fizemos, apresentamos a esta Casa uma emenda da ordem de 7 milhões e trezentos mil reais para a conclusão do contorno, existe a emenda. O que nós precisamos, Sr. Presidente é ter urgenciado o quanto antes, por parte do Executivo, a realização desta obra tão importante para nossa região e sobretudo para as cidades de Londrina e Ibiporã.

Era isso o que eu tinha para registrar.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Luiz Carlos Zuk) - Antes de passarmos às Lideranças, continua conosco, lá no comitê de imprensa, o Deputado Federal Max Rosenmann e Ricardo Barros. Os quais nós agradecemos o empenho feito pelas emendas ao Estado do Paraná.

Lideranças: PMDB; PT; PSDR; PDT; PFL; PPB, já ocupado pelo ilustre Médico João Techy Filho.

Encerrado o horário das lideranças, passamos à Ordem do Dia.

O SR. PRESIDENTE (Luiz Carlos Zuk) - Está encerrada a Hora do Expediente.

Passa-se à

#### ORDEM DO DIA,

com a presença de 53 Senhores Deputados.

Sobre a mesa, projeto de resolução de autoria do Senhor Deputado João Techy, constante do expediente. Necessita de apoio. **Apoiado.** À Diretoria Legislativa.

Projeto de lei de autoria do Senhor Deputado Plauto Miró Guimarães, constante do expediente. Necessita de apoio. **Apoiado.** À Diretoria Legislativa.

Projeto de lei de autoria do Senhor

Deputado Orlando Pessuti constante do expediente. Necessita de apoio. **Apoiado.** À Diretoria Legislativa.

Projeto de lei de autoria do Senhor Deputado Eduardo Trevisan constante do expediente. Necessita de apoio. **Apoiado.** À Diretoria Legislativa.

Projeto de lei de autoria do Senhor Deputado Élio Rusch, constante do expediente. Necessita de apoio. **Apoiado.** À Diretoria Legislativa.

Passaremos à apreciação da matéria constante da Ordem do Dia, conforme avulso distribuído aos Senhores Deputados:

#### ITEM 01

REDAÇÃO FINAL - do Projeto de Lei nº 475/95, que altera a redação do artigo 2º, da Lei nº 9.141 de 07 de dezembro de 1989. **Aprovado.**

#### REDAÇÃO FINAL

AO PROJETO DE LEI Nº 475/95  
A Assembléia Legislativa do  
Estado do Paraná

#### D E C R E T A:

Art. 1º - O art. 2º, da Lei nº 9.141, de 07 de dezembro de 1989, passa a vigorar com a seguinte redação:

"Art. 2º - O imóvel objeto da doação de que trata o art. 1º desta lei terá destinação em favor do interesse geral voltado ao turismo e ao lazer.

Parágrafo Único - Os imóveis citados nos arts. 4º e 5º desta lei, continuam gravados com a cláusula de inalienabilidade."

Art. 2º - Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Sala das Comissões, em 23.05.96.

(aa) NELSON JUSTUS - Presidente  
WALMOR TRENTINI - Relator

#### ITEM 02

3ª DISCUSSÃO - do Projeto de Lei nº 060/96, de autoria do Deputado Luiz Carlos Martins, que institui o Selo Verde no Estado do Paraná. COM PARECERES FAVORÁVEIS DA C.C.J.. C.A.I.C. e C.E.M.A.. EMENDA DE PLENÁRIO COM PARECER FAVORÁVEL DA C.C.J.. APRECIAR NESTE TURNO EMENDA DE PLENÁRIO APROVADA EM 2ª DISCUSSÃO. **Aprovado.**

#### ITEM 03

2ª DISCUSSÃO - do Projeto de Lei nº 545/95, de autoria do Deputado Nelson Tureck, que denomina Rodovia Julmi Canever o trecho da PR-553, no trecho que liga os municípios de Luziana e Mamborê. COM PARECER FAVORÁVEL DA C.C.J.. **Aprovado, artigo**

por artigo.

ITEM 04

2.<sup>a</sup> DISCUSSÃO - do Projeto de Lei n° 267/95, de autoria do Deputado Miltinho Puppio, que declara de Utilidade Pública a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais - APAE, de Rio Bom. COM PARECER FAVORÁVEL DA C.C.J.. **Aprovado, artigo por artigo.**

ITEM 05

2.<sup>a</sup> DISCUSSÃO - do Projeto de Lei n° 125/96, de autoria do Deputado Jocelito Canto, que declara de Utilidade Pública a Sociedade de Ensino e Beneficente Província do Sul, com sede e foro na Comarca de Ponta Grossa, no Estado do Paraná. COM PARECER FAVORÁVEL DA C.C.J.. **Aprovado, artigo por artigo.**

ITEM 06

1.<sup>a</sup> DISCUSSÃO - do Projeto de Lei n° 135/96, de autoria do Deputado Anibal Khury, que declara de Utilidade Pública a Associação Assistencial Assembléia de Deus - ASAD, com sede e foro na Cidade de Rio Negro. COM PARECER FAVORÁVEL DA C.C.J.. **Aprovado. (Publ. no D.A. n° 40, de 16.04.96)**

COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO E JUSTIÇA  
PROJETO DE LEI N° 135/96

P A R E C E R:

O presente projeto de lei de autoria do Deputado Anibal Khury que tem por objetivo declarar de Utilidade Pública a Associação Assistencial Assembléia de Deus - ASAD, com sede e foro na Cidade de Rio Negro.

Chamada essa Comissão a se manifestar com relação à constitucionalidade, legalidade e técnica legislativa, nada encontramos que pudesse impedir sua normal tramitação por essa Casa de Leis.

Sendo assim, somos de parecer favorável.

Sala das Comissões, em 14.05.96.

(aa) JOEL COIMBRA - Presidente  
NELSON JUSTUS - Relator

ITEM 07

1.<sup>a</sup> DISCUSSÃO - do Projeto de Lei n° 143/96, de autoria do Deputado Nelson Justus, que declara de Utilidade Pública o Sindicato Rural de Contenda, com sede e foro no Município de Contenda. COM PARECER FAVORÁVEL DA C.C.J.. **Aprovado. (Publ. no D.A n° 43, de 18.04.96)**

COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO E JUSTIÇA  
PROJETO DE LEI N° 143/96

P A R E C E R:

O projeto de lei em pauta sob o n° 143/96, de autoria do nobre Deputado Nelson Justus, declara de Utilidade Pública Estadual o Sindicato Rural de Contenda.

Estando inclusa a documentação exigida,

Curitiba, segunda, em 27.05.96

da, a proposição se encontra conforme o que determina a Lei n° 6.694/78.

Com o exposto, somos de parecer favorável.

Sala das Comissões, em 21.05.96.

(aa) JOEL COIMBRA - Presidente  
GERALDO CARTÁRIO - Relator

ITEM 08

1.<sup>a</sup> DISCUSSÃO - do Projeto de Lei n° 162/96, de autoria do Deputado Luiz Carlos Zuk, que declara de Utilidade Pública a Associação Mosteiro da Ressurreição, com sede e foro no Município de Ponta Grossa. COM PARECER FAVORÁVEL DA C.C.J.. **Aprovado. (Publ. no D.A. n° 54, de 07.05.96)**

COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO E JUSTIÇA  
PROJETO DE LEI N° 162/96

P A R E C E R:

O presente projeto de lei de autoria do Deputado Luiz Carlos Zuk visa declarar de Utilidade Pública a Associação Mosteiro da Ressurreição de Ponta Grossa.

Chamada essa Comissão a se manifestar com relação à constitucionalidade, legalidade, técnica legislativa, nada encontramos que pudesse impedir sua normal tramitação por essa Casa de Leis.

Sendo assim, somos de parecer favorável.

Sala das Comissões, em 21.05.96.

(aa) JOEL COIMBRA - Presidente  
JOSÉ TAVARES - Relator

ITEM 09

1.<sup>a</sup> DISCUSSÃO - do Projeto de Lei n° 167/96, de autoria do Deputado Luiz Claudio Romanelli, que declara de Utilidade Pública a Associação Comunitária Jataiense, com sede e foro na Cidade de Jataizinho - PR. COM PARECER FAVORÁVEL DA C.C.J.. **Aprovado. (Publ. no D.A. n° 54, de 07.05.96)**

COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO E JUSTIÇA  
PROJETO DE LEI N° 167/96

P A R E C E R:

O presente projeto de lei de autoria do Deputado Luiz Claudio Romanelli visa declarar de Utilidade Pública a Associação Comunitária Jataiense de Jataizinho.

Da análise do referido projeto, concluímos que o mesmo está de acordo com a Lei n° 6.994/78 que dá normas para declaração de Utilidade Pública.

Sendo assim, somos de parecer favorável.

Sala das Comissões, em 21.05.96.

(aa) JOEL COIMBRA - Presidente

Chegando em nosso Plenário, o ilustre companheiro Ângelo Varhoni, que em memorável convenção no dia de ontem, foi escolhido candidato a Prefeito da Capital, que

irá disputar com Max Rosenmann, que também se encontra no Plenário. Se, pela indicação for pelos senhores convencionais do PMDB, seu adversário, bem como o Algaci Túlio que cedeu a vez para o ilustre candidato do PDT, nosso Secretário de Planejamento, Cássio Taniguchi.

(Risos)

O SR. ALGACI TÚLIO (Pela Ordem) - Ainda não dei a vez, a convenção é dia 23 de junho.

Quero aproveitar para parabenizar o companheiro Ângelo Vanhoni, desejando a ele todo o sucesso nessa sua empreitada, da mesma forma que eu também desejo ao Deputado Federal Max Rosenmann, que se faz presente hoje à tarde, que cada um tenha sorte no seu Partido e consiga viabilizar dentro das possibilidades, agora, que a vitória, evidentemente, seja do candidato do PDT, eu não tenho a menor dúvida.

O SR. PRESIDENTE (Luiz Carlos Zuk) - Esclarecida a questão de ordem levantada pelo ilustre Deputado Orlando Pessuti, que anunciava o candidato como sendo o Algaci Túlio.

Concedo a palavra ao Deputado Jocelito Canto.

O SR. JOCELITO CANTO - Lamentavelmente esta Presidência esqueceu de destacar que o candidato que está na frente em todas as pesquisas, nosso companheiro Carlos Simões do PSDB, também é candidato e certamente será o vencedor que está na frente, Senhor Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Luiz Carlos Zuk) - Se ele estivesse aqui no Plenário seria ele o primeiro nome citado, como ele não se encontra, a homenagem feita por Vossa Excelência é referendada pela Mesa Executiva e extensiva também ao Antonio Martins Annibelli, ao Cezar Silvestri e outros companheiros do PSDB - e o Toti que com o Max Rosenmann, estão torcendo com o companheiro Elias Abraão, para chegarem num consenso.

O SR. PRESIDENTE (Luiz Carlos Zuk) - Sobre a mesa, Requerimento nº 140, de autoria do Sr. Deputado Luiz Carlos Alborghetti, constante do expediente. **Aprovado.** À Diretoria Legislativa.

Requerimento nº 141, de autoria do Sr. Deputado Nelson Garcia, constante do expediente. **Aprovado.** À Diretoria Legislativa.

Requerimento nº 143, de autoria do Sr. Deputado Edgar Bueno, constante do expediente. **Aprovado.** À Diretoria Legislativa.

Requerimentos nºs. 144, 145, 149 a 152, de autoria do Sr. Deputado Algaci Túlio, constantes do expediente. **Aprovados.**

À Diretoria Legislativa.

Requerimento nº 146, de autoria do Sr. Deputado Renato Adur, constante do expediente. **Aprovado.** À Diretoria Legislativa.

Requerimento nº 148, de autoria do Sr. Deputado Orlando Pessuti, constante do expediente. **Aprovado.** À Diretoria Legislativa.

Requerimentos nºs. 154 a 156, de autoria do Sr. Deputado Toti Colaço, constantes do expediente. **Aprovados.** À Diretoria Legislativa.

Requerimento nº 157, de autoria do Sr. Deputado Péricles de Mello, constante do expediente. **Aprovado.** (A Matéria acha-se publicada no final desta Ata).

Nada mais havendo a tratar, declaro encerrada a presente sessão, marcando outra para terça-feira, dia 28, à hora regimental com a seguinte

ORDEM DO DIA:

2ª DISCUSSÃO - do Projeto de Lei Complementar nº 116/96.

2ª DISCUSSÃO - dos Projetos de Lei nºs. 282/95, 135/96 143/96, 162/96 e 167/96.

Marca ainda uma Sessão Extraordinária, para logo após ao término da presente sessão, com a seguinte

ORDEM DO DIA:

DISCUSSÃO ÚNICA - das Proposições nºs. 003/96 e 005/96.

Levanta-se a sessão.

Transcrição:

MATÉRIA CUJA TRANSCRIÇÃO NOS ANAIS DA CASA, FOI APROVADA A REQUERIMENTO DO SR. DEPUTADO PÉRICLES MELLO, EM SESSÃO DO DIA 27 DE MAIO DE 1996.

Manifesto dos Feitores e Diretores das Instituições de Ensino Superior Públicas Paranaenses

A política do atual Governo do Estado fundamenta-se na consolidação do Paraná como um pólo industrial, de importância internacional, que esteja preparado para competir, em pé de igualdade, com outros centros econômicos. Se, por um lado, as diretrizes políticas são louváveis, por outro, o seu processo de realização apresenta algumas falhas que não podem continuar ignoradas em nome dos fins a que elas aspiram.

Todo o progresso material deve estar aliado a um progresso humano, o que implica dizer que as melhorias materiais têm

que estar intimamente relacionadas com o desenvolvimento intelectual, que é o elemento definido de uma cidadania plena. Sem esta dupla preocupação, as políticas, por mais bem intencionadas que sejam, correm o risco de transformarem-se em medidas unilaterais e inócuas.

O poder de conjugar estes dois fatores não cabe a ninguém mais que às Universidades Públicas, formadoras do cidadão e do profissional especial do que realizará e manterá as melhorias. Sem a força das Instituições de Ensino Superior (IES), o projeto do atual Governo será uma imagem de pés de burro. Faltar-lhe-á a sustentação mínima para garantir o sucesso dos empreendimentos.

Ora, desde a posse da atual equipe governamental, as Universidades e Faculdades estão esperando uma tomada de decisão que contemple o ensino superior no Estado. Enquanto são definidas as políticas de geração de recursos, de melhoria da qualidade técnica dos setores produtivos e de investimentos no potencial agro-industrial do Estado, as IES vão sendo legadas ao esquecimento. Há uma contradição gritante nesse comportamento. O Governo está se esforçando para modernizar a sociedade e, ao mesmo tempo, facilitando, senão incentivando, o sucateamento das Instituições de Ensino Superior. O desinteresse por este setor revela, com muita transparência, uma ferida no plano administrativo do atual governo. E ela não pode mais ser disfarçada.

Já se passaram 18 meses de gestão, e não houve a menor melhoria das condições de investimento no ensino de graduação e pós-graduação, na pesquisa e na extensão. Na verdade, sequer foram garantidas as condições básicas de manutenção destas atividades que, num governo de discurso modernizante, não poderiam ficar legadas a um segundo plano. Os reitores e diretores das Universidades e Faculdades estaduais paranaenses não podem mais aceitar esta situação de exclusão. Em recente reunião com três Secretários de Estado, não foram vislumbradas soluções a curto prazo para os problemas das Instituições de Ensino Superior Paranaenses, não nos restando nenhuma perspectiva de mudança deste lamentável quadro que coloca em xeque as propostas progressistas da atual administração.

Já que aos dirigentes não foi dada a oportunidade de sequer defender a importância do investimento paralelo nas instituições de terceiro grau, resta-nos apenas vir a público para protestar contra o descaso governamental, na esperança de sensibilizar todos os segmentos da sociedade para um problema que os atinge diretamente. O ensino superior é fator de desenvolvimento de uma região, de um estado e de

um país. São claros os exemplos das cidades onde estão as Universidades e Faculdades, que se desenvolveram em grande parte graças à presença destas instituições. Negar, portanto, condições de sobrevivência ao ensino superior é amarrar o progresso efetivo, que só é atingido mediante uma independência indissolúvel das esferas intelectual, social e econômica, que, historicamente, sempre coube e sempre caberá às Universidades.

Os pontos cruciais da crise gerada pelo descaso que as Instituições de Ensino Superior têm sofrido são os seguintes:

- **recursos financeiros para manutenção das estruturas:** os repasses do Governo significam hoje 1/3 das reais necessidades das instituições (representam menos de 2% da folha de pagamento das IES do Paraná, quando, em São Paulo e na Bahia, eles são, respectivamente, de 20 e de 50%) - mesmo sendo irrisórios, demoram em virtude de terem uma liberação irregular, inviabilizando, assim, a continuidade dos projetos mais elementares;

- **recursos de investimento:** esta é uma área em que as Universidades, pelo estado de miséria em que vivem, não têm aplicado praticamente nada, o que a torna a área mais descoberta - urge, como nunca, investir em construção e na compra de livros e equipamentos;

- **carreira docente:** é fundamental a aprovação da nova proposta de carreira, que prevê o aumento da produção científica e da capacitação dos professores - esta proposta, elaborada pelas IES, tramita há pelo menos um ano nas instâncias governamentais e seu custo de implantação é de 3,6% sobre a folha de pagamento;

- **carreira técnico-administrativa:** assim como a proposta de uma nova carreira docente, esta estimula a produção e a capacitação do funcionário (também tramita, com muita lentidão, no governo) - o impacto financeiro de sua implantação é de apenas 0,79% sobre a folha de pagamento;

- **reajuste salarial:** o atual governo vem mantendo, para as IES, a política de achatamento salarial iniciada em governos anteriores, apesar de já terem sido contempladas outras categorias - o reajuste acumulado durante o atual governo foi de apenas 21%, e há 9 meses os salários permanecem inalterados;

- **regulamentação do artigo 205 (recursos para a pesquisa):** embora a Constituição Estadual recomende que uma parcela de, no mínimo, 2% da arrecadação do Estado seja aplicada em pesquisa, o Paraná ainda não conta com a regulamentação desse artigo, dificultando e, não raro, impossibilitando a atividade plena dos mestres e doutores;



- **autonomia administrativa:** a autonomia, embora exista constitucionalmente, existe na prática - setores do governo não aceitam que as Universidades sejam autarquias especiais, criando embaraços administrativos no tocante às aposentadorias, às licenças e à contratação de pessoal (a proposta da APIESP para a regularização desta situação contraditória não recebeu nenhuma atenção governamental);

- **autonomia financeira:** há muitos anos vem-se reivindicando esta autonomia (não soberania), sem que o governo tome uma posição nem tenha dado qualquer resposta à proposta da APIESP - no momento delicado pelo qual passam as Universidades, tal interdependência é imprescindível;

- **política de ensino superior:** o Estado está carente de um plano político sério para o ensino de 3º grau - a expansão deste ensino é desordenada, os parques investimentos são distribuídos politicamente, não havendo critérios que levem em conta as prioridades científicas e profissionais e nem as carências regionais.

A educação não deve ser compartimentalizada. Privilegiar estágios ou setores do processo educativo é solapar o todo, prejudicando o efetivo desenvolvimento do Estado. Não existe, em qualquer parte do mundo, conquista de modernidade que não passe pelas universidades. Se não forem atendidas as reivindicações das IES, que não são reivindicações classistas mas do interesse direto de toda a sociedade, as benfeitorias deste governo serão edifícios suntuosos construídos no terreno movediço dos discursos vazios.

Curitiba, 22 de maio de 1996

APIESP

Associação Paranaense das Instituições  
de Ensino Superior Público

#### Atas de Comissão:

COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO E JUSTIÇA  
13.ª LEGISLATURA - 2.ª SESSÃO LEGISLATIVA  
ATA DA 9.ª REUNIÃO ORDINÁRIA

Aos quatorze dias do mês de maio de um mil novecentos e noventa e seis, reuniu-se na Sala de Reuniões das Comissões da Assembleia Legislativa do Estado do Paraná, a Comissão de Constituição e Justiça, sob a presidência do Senhor Deputado Joel Coimbra e com a presença dos seguintes Deputados: Caíto Quintana, Luiz Claudio Romanelli, Emerson Nerone, Cesar Seleme, Iron-di Pugliesi, Walmor Trentini, José Maria Ferreira, Basílio Zarusso, Carlos Simões, Nelson Justus, Geraldo Cartário, Antonio Annibelli, Algaci Túlio e José Tavares. Havendo número legal, o Senhor Presidente deu por aberta a presente reunião aprovando

do as atas das reuniões anteriores após colocá-las em discussão e votação. Passa-se à Ordem do Dia: 01) Projeto de Lei nº 028/96 do Deputado Antonio Belinati. Parecer FAVORÁVEL do Deputado Carlos Simões - APROVADO; 02) Projeto de Lei nº 267/95 do Deputado Miltinho Puppio. Parecer FAVORÁVEL do Deputado Carlos Simões - APROVADO; 03) Projeto de Lei nº 134/96 do Deputado Algaci Túlio. Parecer FAVORÁVEL da Deputada Iron-di Pugliesi - APROVADO; 04) Projeto de Lei nº 114/96 do Deputado Algaci Túlio. APROVADO; 05) Projeto de Lei nº 455/95 do Deputado Luiz Accorsi. Parecer CONTRÁRIO do Deputado Emerson Nerone - APROVADO; 06) Projeto de Lei nº 069/96 do Deputado Cesar Seleme. Parecer FAVORÁVEL do Deputado Luiz Claudio Romanelli - APROVADO. O Deputado Emerson Nerone esclarece que quanto ao mérito o Partido dos Trabalhadores mantém-se contrário. 07) Projeto de Lei nº 105/96 do Deputado Luiz Accorsi. Parecer FAVORÁVEL do Deputado Luiz Claudio Romanelli - APROVADO; 08) Proposição nº 33/96 do Poder Executivo. Parecer FAVORÁVEL do Deputado Luiz Claudio Romanelli - APROVADO; 09) Projeto de Lei nº 119/96 do Deputado José Maria Ferreira. Parecer FAVORÁVEL do Deputado Luiz Claudio Romanelli - APROVADO; 10) Projeto de Lei nº 171/96 do Deputado Anibal Khury. Parecer FAVORÁVEL do Deputado Luiz Claudio Romanelli - APROVADO; 11) Projeto de Lei nº 138/96 do Poder Executivo. Parecer FAVORÁVEL do Deputado Nelson Justus - APROVADO; 12) Projeto de Lei nº 027/96 do Deputado Luiz Accorsi. Parecer FAVORÁVEL do Deputado Caíto Quintana - APROVADO; 13) Projeto de Lei nº 172/96 do Deputado Anibal Khury. Parecer FAVORÁVEL do Deputado Caíto Quintana - APROVADO; 14) Projeto de Lei nº 062/96 dos Deputados Orlando Pessuti e Edson Silva Lino. Parecer FAVORÁVEL do Deputado Caíto Quintana - REJEITADO por 07X06 votos; 15) Projeto de Lei nº 122/96 do Deputado Durval Amaral. Parecer FAVORÁVEL com Emenda do Deputado Caíto Quintana - APROVADO; 16) Projeto de Lei nº 135/96 do Deputado Anibal Khury. Parecer FAVORÁVEL do Deputado Nelson Justus - APROVADO; 17) Projeto de Lei nº 034/96 do Deputado José Maria Ferreira. Parecer FAVORÁVEL do Deputado Nelson Justus - APROVADO; 18) Projeto de Lei Complementar nº 034/95 do Deputado Florisvaldo Fier. Parecer CONTRÁRIO do Deputado Nelson Justus - APROVADO; 19) Projeto de Lei nº 152/96 do Deputado Cesar Seleme. Parecer FAVORÁVEL do Deputado Antonio Annibelli - APROVADO; 20) Projeto de Lei nº 120/96 do Deputado Walmor Trentini. Parecer FAVORÁVEL do Deputado Geraldo Cartário - APROVADO; 21) Projeto de Lei nº 096/96 do Deputado Eduardo Lacerda Trevisan. Parecer FAVORÁVEL do Deputado Antonio Belinati. Com voto separado do Deputado Emerson Nerone -

APROVADO, Nada mais havendo a tratar, o Senhor Presidente deu por encerrado os trabalhos, dos quais para constar e produzir efeitos legais, lavrei a presente ata, que após lida e aprovada será assinada pelo Senhor Presidente, pelos Senhores Deputados presentes e por mim, Ana Lúcia Andretta, Advogada e Secretária de Comissão.

(aa) JOEL COIMBRA

Presidente

Ana Lúcia Andretta

Secretária

COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO E JUSTIÇA  
13.<sup>a</sup> LEGISLATURA - 2.<sup>a</sup> SESSÃO LEGISLATIVA  
ATA DA 10.<sup>a</sup> REUNIÃO ORDINÁRIA

Aos vinte e um dias do mês de maio de um mil novecentos e noventa e seis, reuniu-se na Sala de Reuniões das Comissões da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná, a Comissão de Constituição e Justiça, sob a presidência do Senhor Deputado Joel Coimbra e com a presença dos seguintes Deputados: Emerson Nerone, Luiz Claudio Romanelli, Renato Adur, Basílio Zanusso, Irondi Pugliesi, Antonio Belinati, Eduardo Trevisan, Carlos Simões, José Tavares e Cesar Selme. Havendo número legal, o Senhor Presidente deu por aberta a presente reunião, aprovando a ata da reunião anterior após colocá-la em discussão e votação. Passa-se à Ordem do Dia: 01) Projeto de Lei n° 140/96 do Deputado Ricardo Chab. Parecer FAVORÁVEL do Deputado Emerson Nerone - APROVADO; 02) Projeto de Lei n° 074/95 do Deputado Jocelito Canto. O Deputado Relator Emerson Nerone requer diligência - DEFERIDO; 03) Projeto de Lei n° 142/96 do Deputado Eduardo Trevisan. Parecer FAVORÁVEL da Deputada Irondi Pugliesi - APROVADO; 04) Projeto de Lei n° 160/96 do Deputado Edno Guimarães. Parecer FAVORÁVEL da Deputada Irondi Pugliesi - APROVADO; 05) Projeto de Lei n° 076/96 do Deputado José Tavares. Parecer FAVORÁVEL da Deputada Irondi Pugliesi - APROVADO; 06) Projeto de Lei n° 475/95 do Deputado Orlando Pessuti. Parecer FAVORÁVEL do Deputado Antonio Belinati - APROVADO; 07) Projeto de Lei n° 007/96 do Deputado Walmor Trentini. Parecer FAVORÁVEL do Deputado Antonio Belinati - APROVADO; 08) Proje-

to de Lei n° 157/96 do Deputado Luiz Accorsi. Parecer FAVORÁVEL do Deputado Antonio Belinati - APROVADO; 09) Projeto de Lei n° 143/96 do Deputado Nelson Justus. Parecer FAVORÁVEL do Deputado Geraldo Cartário - APROVADO; 10) Projeto de Lei n° 168/96 do Deputado Irineu Colombo. Parecer FAVORÁVEL do Deputado Geraldo Cartário - APROVADO; 11) Projeto de Lei n° 170/96 do Deputado Emerson Nerone. O Deputado Relator Geraldo Cartário requer diligência - DEFERIDO; 12) Projeto de Lei n° 060/96 do Deputado Luiz Carlos Martins. Parecer FAVORÁVEL à emenda do Deputado Carlos Simões - APROVADO; 13) Projeto de Lei n° 033/96 do Deputado Reny Borsatto. Parecer FAVORÁVEL do Deputado Carlos Simões - APROVADO; 14) Projeto de Lei n° 032/96 do Deputado Reny Borsatto. Parecer FAVORÁVEL do Deputado Carlos Simões - APROVADO; 15) Projeto de Lei n° 169/96 do Deputado Renato Adur. O Deputado Relator José Tavares requer diligência - DEFERIDO; 16) Projeto de Lei n° 534/95 dos Deputados José Maria Ferreira e Ricardo Chab. Concedido Vistas ao Deputado Geraldo Cartário; 17) Projeto de Lei n° 162/96 do Deputado Luiz Carlos Zuk. Parecer FAVORÁVEL do Deputado José Tavares - APROVADO; 18) Projeto de Lei n° 109/95 do Deputado José Maria Ferreira. Parecer FAVORÁVEL, com emenda anexa, do Deputado José Tavares - APROVADO; 19) Projeto de Lei n° 167/96 do Deputado Luiz Claudio Romanelli. Parecer FAVORÁVEL do Deputado José Tavares - APROVADO; 20) Projeto de Lei n° 052/96 do Deputado Élio Lino Rusch. Parecer FAVORÁVEL da Deputada Irondi Pugliesi - APROVADO; 21) Projeto de Lei n° 163/96 do Deputado Sâmis da Silva. Concedido vistas aos Deputados Luiz Claudio Romanelli, Emerson Nerone e Eduardo Trevisan. Nada mais havendo a tratar, o Senhor Presidente deu por encerrado os trabalhos, dos quais para constar e produzir efeitos legais, lavrei a presente ata, que após lida e aprovada será assinada pelo Senhor Presidente, pelos Senhores Deputados presentes e por mim, Ana Lúcia Andretta, Advogada e Secretária de Comissão.

(aa) JOEL COIMBRA

Presidente

Ana Lúcia Andretta

Secretária